

RELATÓRIO DE ATIVIDADE E CONTAS 2016



FEDERAÇÃO
PORTUGUESA
DE CICLISMO





NOTA INTRODUTÓRIA

O ano de 2016, apesar de exigente sob o ponto de vista desportivo e económico, foi muito positivo para o ciclismo português. O ambicioso Plano de Atividades foi cumprido sem sobressaltos, contribuindo para que a modalidade se afirme cada vez mais no contexto desportivo, económico e social do país.

O Alto Rendimento e as Seleções Nacionais estiveram no centro das atenções, até por 2016 ser ano olímpico. O desempenho das Seleções foi globalmente positivo, especialmente na categoria de elite, destacando-se o título mundial de maratona BTT e a medalha de prata no Europeu da mesma disciplina, ambos conseguidos por Tiago Ferreira. Estas foram duas das cinco medalhas que o ciclismo luso conquistou durante a temporada.

No que respeita aos Jogos Olímpicos e aos Jogos Paralímpicos, devemos destacar a qualidade e o profissionalismo de todo o processo: qualificação, preparação e participação. Conseguiu-se aumentar o número de corredores apurados na estrada, duplicou-se a representação no BTT e, pela primeira vez desde que o paraciclismo está sob a égide da

FPC, participaram dois paraciclistas. Os resultados corresponderam às expectativas na estrada e no paraciclismo.

O quadro competitivo nacional evoluiu qualitativamente, aliando o desenvolvimento desportivo interno e as necessidades de obtenção de pontos de qualificação nas vertentes e disciplinas em que isso era fundamental. A concretização do ambicioso calendário desportivo foi possível graças ao empenhamento de toda a Direção da Federação, dos seus funcionários, das Associações Regionais e de inúmeros voluntários entusiastas da modalidade.

O crescimento do número de praticantes – pela primeira vez ultrapassamos a fasquia dos 15 mil – foi acompanhado da assunção de uma nova mentalidade do ciclismo português, cada dia mais alinhado com aquilo que é o novo ciclismo: visão global, ambição internacional e profundo respeito pela defesa da ética e da verdade desportiva.

O avanço no caminho que consideramos ser o de um futuro promissor para o ciclismo foi conseguido com total segurança económica e financeira, cumprindo os princípios da boa gestão e do equilíbrio financeiro.

Delmino Pereira
(Presidente da FPC)

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA

ORGÃOS SOCIAIS, ASSOCIAÇÕES REGIONAIS, OUTRAS ASSOCIAÇÕES

I. RELATÓRIO	7
1. ATIVIDADE ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA	7
2. ATIVIDADE DESPORTIVA	8
3. ANÁLISE COMPETITIVA	11
3.1. ESTRADA	11
3.2. CICLOCROSSE	14
3.3. BTT	15
3.4. BMX	21
3.5. PISTA	22
3.6. PARACICLISMO	24
3.7. ESCOLAS DE CICLISMO	26
4. CICLISMO PARA TODOS	27
5. ALTO RENDIMENTO E SELEÇÕES	29
5.1. SELEÇÕES NACIONAIS	30
5.2. PROGRAMA DE APOIO AO ALTO RENDIMENTO	37
5.3. DEPARTAMENTO MÉDICO DAS SELEÇÕES NACIONAIS	38
5.4. ACADEMIA NACIONAL DE CICLISMO	38
6. FORMAÇÃO DE AGENTES DESPORTIVOS	39
7. PROJETOS ESPECIAIS - CYCLIN'PORTUGAL	40
8. COMUNICAÇÃO E IMAGEM	41
9. COOPERAÇÃO INTERNACIONAL	42
II. CONTAS	43

ÓRGÃOS SOCIAIS

MANDATO 2012-2016

PRESIDENTE	
Delmino Albano Magalhães Pereira	
DIREÇÃO	
Presidente	Delmino Albano Magalhães Pereira
Vice-Presidente	José Diogo Calado
Vice-Presidente	Sandro Daniel Gonçalves de Araújo
Diretor	Luís Nuno Canelas Guégués
Diretor	António Carlos Vieira da Cruz
Diretor	Rafael Martins Fernandes
Diretor	Gonçalo Marcos Afonso
Diretor	Duarte Nuno Pereira Marques
Diretor	Hugo Sérgio Especisosa Rodrigues
ASSEMBLEIA GERAL	
Presidente	Artur Manuel Moreira Lopes
Vice-Presidente	Rogério Manuel Mateus Pires
Secretário	José dos Santos Martins
Suplente	José Martins Nicolau
Suplente	José Fernandes Santos
CONSELHO FISCAL	
Presidente	Luís Filipe da Silva Quinaz
Vogal	Manuel José de Almeida Oliveira
Vogal	Vítor José Sousa Cabrita
Suplente	António Joaquim Andrade Gonçalves
Suplente	Manuel Albertino Machado de Almeida
CONSELHO DISCIPLINA	
Presidente	José Maria Cabral Arrais de Melo e Castro
Vogal	Hugo Filipe da Silva Henriques Dias
Vogal	André Gaspar Martins
Suplente	Ana Salomé Araújo dos Santos
CONSELHO JUSTIÇA	
Presidente	Paulo Jorge Osório Mendes
Vogal	Ângela Ivone Rodrigues Oliveira
Vogal	David Rocha Ribeiro
Suplente	Rui Miguel Meira Barreira
CONSELHO DE ARBITRAGEM	
Presidente	Francisco Manuel Costa Fernandes
Vogal	Vasco Gonçalves de Oliveira Santos
Vogal	João dos Santos Lourenço
Vogal	Francisco Orlando Marinho
Vogal	Jorge Manuel Vassalo Oliveira
Suplente	Carlos Lopes Guimarães
Suplente	Alberto Manuel Dias Mestre

MANDATO 2016-2020

PRESIDENTE	
Delmino Albano Magalhães Pereira	
DIREÇÃO	
Presidente	Delmino Albano Magalhães Pereira
Vice-Presidente	José Diogo Calado
Vice-Presidente	Sandro Daniel Gonçalves de Araújo
Diretor	Rafael Martins Fernandes
Diretor	Luís Nuno Canelas Guégués
Diretor	Duarte Nuno Pereira Marques
Diretor	Sérgio Ferreira de Sousa
Diretor	Jorge Paulo Tomás Pina
Diretor	Paulo José Gomes Belo
ASSEMBLEIA GERAL	
Presidente	Artur Manuel Moreira Lopes
Vice-Presidente	Leonel Miranda
Vogal	José Henrique Silva Carlos Soares
CONSELHO FISCAL	
Presidente	Luís Filipe Caleia Rodrigues
Vogal	José Manuel de Almeida Oliveira
Vogal	Vítor José Sousa Cabrita
Suplente	Manuel Albertino Machado de Almeida
CONSELHO DISCIPLINA	
Presidente	José Maria Cabral Arrais de Melo e Castro
Vogal	Hugo Filipe da Silva Henriques Dias
Vogal	André Gaspar Martins
CONSELHO JUSTIÇA	
Presidente	Paulo Jorge Osório Mendes
Vogal	Ângela Ivone Rodrigues Oliveira
Vogal	Rui Miguel Meira Barreira
CONSELHO DE ARBITRAGEM	
Presidente	Francisco Manuel Costa Fernandes
Vogal	Vasco Gonçalves de Oliveira Santos
Vogal	João dos Santos Lourenço
Vogal	Francisco Orlando Marinho
Vogal	Jorge Manuel Vassalo Oliveira
Suplente	Carlos Lopes Guimarães
Suplente	Alberto Manuel Dias Mestre

Em 2016 foi eleita a nova Assembleia Geral da Federação Portuguesa de Ciclismo, que, por sua vez, elegeu os restantes órgãos sociais. A eleição dos delegados aconteceu no dia 18 de junho, sendo a mais participada de sempre. Para isso terá contribuído a existência de sete assembleias de voto, distribuídas por todo o território continental e insular. A eleição dos órgãos sociais, que reconduziu a equipa presidida por Delmino Pereira, realizou-se no dia 5 de outubro, também em clima de boa participação e normalidade democrática.

ASSOCIAÇÕES REGIONAIS

- Associação de Ciclismo de Aveiro
- Associação de Ciclismo da Beira Interior
- Associação de Ciclismo de Lisboa
- Associação de Ciclismo da Madeira
- Associação de Ciclismo do Minho
- Associação de Ciclismo do Porto
- Associação de Ciclismo de Santarém
- Associação de Ciclismo do Distrito de Setúbal
- Associação Regional de Ciclismo de Vila Real
- Associação de Ciclismo de Viseu
- Associação Regional de Ciclismo e Cicloturismo de Bragança
- Associação de Cicloturismo do Centro
- Associação de Cicloturismo do Norte
- Associação de Ciclismo dos Açores
- Delegação FPC - Algarve

Número de Filiados por Associação Regional

ASSOCIAÇÃO	AGENTES	ATLETAS	Nº TOTAL DE FILIADOS
A.C. da Beira Interior	7	175	182
A.C. da Beira Litoral	97	1550	1647
A.C. da Madeira	24	346	370
A.C. de Lisboa	68	1485	1553
A.C. de Santarém	63	999	1062
A.C. de Vila Real	32	585	617
A.C. de Viseu	28	490	518
A.C. do Distrito de Setúbal	47	730	777
A.C. do Minho	130	2872	3002
A.C. do Porto	87	2194	2281
A.C. dos Açores - ACA	97	533	630
A. de Cicloturismo do Centro	9	407	416
A. de Cicloturismo do Norte	4	1364	1368
A.R.C. e Cicloturismo de Bragança	21	541	562
Delegação FPC Algarve	72	1150	1222
U.V.P./FPC	185	23	208
Total Geral	971	15444	16415

OUTRAS ASSOCIAÇÕES

- Associação Nacional de Árbitros de Ciclismo
- Associação Portuguesa de Ciclistas Profissionais

I. RELATÓRIO

1. ATIVIDADE ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

ADMINISTRATIVA

Equipa Profissional da Federação Portuguesa de Ciclismo em 2016:

A – ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

- Ana Sofia Dias – Assistente Administrativa
- Arnaldo Almeida – Técnico Profissional
- Diana Conceição - Designer Comunicação e Multimédia
- Helena Antunes – Técnica Superior de Assessoria de Direcção
- Jaime Ambrósio - Assistente Administrativo
- José Gomes – Assessor de Imprensa
- Pedro Bernardo – Técnico Superior de Gestão
- Sofia Feijão – Auxiliar Administrativa

B – ACADEMIA CICLISMO

- Sara Ramalheira – Ajudante Cozinha
- Rosa Cardoso – Auxiliar Administrativa

C – DEPARTAMENTO MÉDICO

- Filipe Quintas – Apoio Médico das Seleções Nacionais
- Nuno Loureiro - Médico
- Paulo Silva – Massagista
- Rolando Andrade – Psicólogo
- Samuel Amorim – Nutricionista

D – TÉCNICOS

- Alexandre Almeida – Treinador - Nível III
- António Castro – Mecânico
- Carlos Rocha – Mecânico
- Gabriel Mendes – Treinador – Nível III
- José Marques – Treinador – Nível III
- José Poeira – Treinador – Nível III
- Luís Pinto – Técnico Superior de Gestão do Desporto
- Pedro Vigário – Treinador - Nível III

FINANCEIRA

a) Os factos relevantes ocorridos durante o exercício

A Atividade desenvolvida pela FPC no exercício de 2016 foi orientada em consonância com o Plano de Atividades aprovado em Assembleia Geral.

b) Os factos relevantes ocorridos após o termo do exercício

Não se registaram quaisquer factos subsequentes a 31 de dezembro de 2016 que, dada a sua relevância, devam ser objeto de referência a esta data.

c) A evolução previsível da FPC

Tendo em atenção que os meios financeiros necessários à consecução das atividades da FPC são, maioritariamente, obtidos através de subsídios periódicos ou extraordinários de entidades públicas, as quais decorrem das orientações da política desportiva vigente, o grau de insegurança económico/financeiro registado na economia, exige uma redobrada atenção à capacidade de resposta da FPC no sentido de assegurar, e/ou ajustar se for caso, o cumprimento do plano de atividades entretanto aprovado para o ano de 2016.

d) As autorizações concedidas a negócios entre a FPC e os seus Diretores

Não se verificaram quaisquer negócios entre a Federação e os seus Diretores.

e) Situação perante o Estado e a Segurança Social

De acordo com o disposto no Artigo 21º do Decreto-Lei Nº 411/91, de 17 de Outubro, cumpre declarar que, à data de 31 de dezembro de 2016, não se encontravam em mora quaisquer débitos da FPC à Segurança Social e à Autoridade Tributária.

f) Gestão de riscos financeiros

A FPC não utilizou instrumentos financeiros na sua atividade, incluindo instrumentos de cobertura. Desta forma, a FPC não está sujeita a riscos significativos de preço, crédito, liquidez e fluxos de caixa relacionados com a utilização de instrumentos financeiros.

g) Proposta de aplicação de resultados

A Direção propõe que o resultado positivo do exercício 2016 no montante de €8.216,16 (oito mil, duzentos e oitenta e seis e dezasseis cêntimos) seja transferido para resultados transitados.

h) Nota Final

A terminar, queremos manifestar o nosso agradecimento a todos os que colaboraram com a FPC ao longo do ano de 2016.

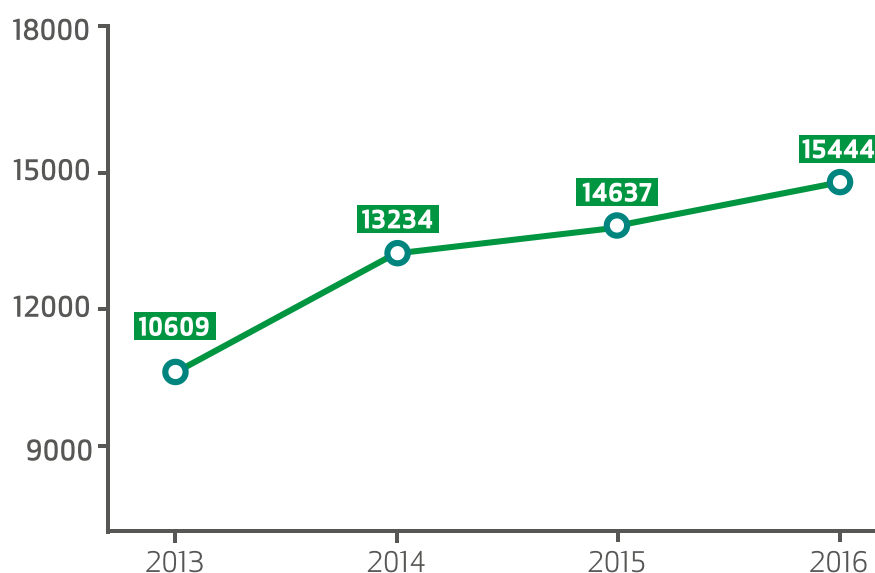
2. ATIVIDADE DESPORTIVA

PRATICANTES

Número de Praticantes por Distrito de Residência (época 2016)

DISTRITO	ATÉ 14 ANOS		15-16 ANOS		17-18 ANOS		19-22 ANOS		> 23 ANOS		+ 30 ANOS		TOTAL		TOTAL GERAL
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	
Açores	42	147	10	37	4	25		16	3	28	14	209	73	462	535
Aveiro	13	54	3	26	1	45	3	39	9	97	49	1072	78	1333	1411
Beja	2	11		9		5		3		7	3	95	5	130	135
Braga	13	85	6	63	5	88	7	63	20	161	50	1535	101	1995	2096
Bragança	24	90		13	1	9		10	4	30	13	325	42	477	519
Castelo Branco	1			2		2		2	2	6	4	105	7	117	124
Coimbra	14	50	2	23	1	19	2	19	6	45	17	436	42	592	634
Évora	2	16		3		7	1	3		9	3	179	6	217	223
Faro	43	155	7	47	3	30	6	27	6	46	53	589	118	894	1012
Guarda		1				3		4		12	2	94	2	114	116
Leiria	10	45	1	18	1	20		15	3	46	11	303	26	447	473
Lisboa	49	143	5	54	7	58	7	29	7	77	39	1034	114	1395	1509
Madeira	23	41	3	20	1	19	2	18	2	24	6	187	37	309	346
Portalegre		1		1		1		2		9		38	0	52	52
Porto	34	141	8	52	2	75	5	101	11	200	90	3163	150	3732	3882
Santarém	34	89	6	29	3	21	4	20	7	38	16	288	70	485	555
Setúbal	13	34	1	15		15	1	19	2	21	26	436	43	540	583
Viana do Castelo	3	15	2	11	1	8		13		20	5	212	11	279	290
Vila Real	8	25		5		12		17	2	33	10	412	20	504	524
Viseu	4	19		10		11	1	23	3	34	10	310	18	407	425
Total Geral	332	1162	54	438	30	473	39	443	87	943	421	11022	963	14481	15444

Total Praticantes 2013-2016



CLUBES

Implantação geográfica dos clubes e/ou grupos-equipa por distrito e por associação

ASSOCIAÇÃO	AÇORES	AVEIRO	BEJA	BRAGA	BRAGANÇA	CASTELO BRANCO	COIMBRA	ÉVORA	FARO	GUARDA	LEIRIA	LISBOA	MADEIRA	PORTALEGRE	PORTO	SANTARÉM	SETÚBAL	VIANA DO CASTELO	VILA REAL	UISEU	TOTAL GERAL	
A.C. da Beira Interior						5			1													6
A.C. da Beira Litoral		44					32				3											79
A.C. da Madeira													13									13
A.C. de Lisboa											1	33										34
A.C. de Santarém								1			15	1		4		27	1					49
A.C. de Vila Real		1																	34	2		37
A.C. de Viseu							1		4												17	22
A.C. do D. de Setúbal			2					11				1		1			12					27
A.C. do Minho				83											12			17				112
A.C. do Porto															71							71
A.C. dos Açores	22																					22
A.Ciclot. do Centro		19																				19
A. de Ciclot. do Norte		5													61			1		1		68
A. R. C.C. Bragança					21																	21
Delegação FPC - Algarve			6						43													49
FPC												27										27
Total Geral	22	69	8	83	21	5	33	12	43	5	19	62	13	5	144	27	13	18	34	20	656	

TREINADORES

Número de Treinadores por Associação

ASSOCIAÇÃO REGIONAL	DIRETOR DESPORTIVO 3	DIRETOR DESP. ADJUNTO 2	DIRETOR TÉCNICO NACIONAL	DIRETOR TÉC. REGIONAL 3	SELECIONADOR NACIONAL	TREINADOR GRAU 1	TREINADOR GRAU 2	TREINADOR GRAU 3	TREINADOR ESTAGIÁRIO I	TREINADOR ESTAGIÁRIO II	TREINADOR ESTAGIÁRIO III	TOTAL GERAL
A.C. da Beira Interior								1				1
A.C. da Beira Litoral	1					8	8	4	3	3	1	28
A.C. da Madeira						6	1	1				8
A.C. de Lisboa						6	15	5		5	1	32
A.C. de Santarém						17	7	3		7	1	35
A.C. de Vila Real						2	1	1				4
A.C. de Viseu				1		3	1	2	1	3	1	12
A.C. do D. de Setúbal						9	7		1			17
A.C. do Minho						18	11	5		4		38
A.C. do Porto	3	2				9	8	5		12		39
A.C. dos Açores - ACA						23	1		2	1		27
A. R. C.C. de Bragança						2	1					3
Delegação FPC - Algarve	2			1		15	6	3		2	1	30
FPC	1		1		4							6
Total Geral	7	2	1	2	4	7	37	5	118	67	30	280

COMISSÁRIOS

Número de Comissários por Associação

ASSOCIAÇÃO	COMISSÁRIO INTERNACIONAL UCI	COMISSÁRIO NACIONAL	COMISSÁRIO REGIONAL	COMISSÁRIO REGIONAL ESTAG.	COMISSÁRIO NACIONAL ELITE	TOTAL GERAL
Associação de Ciclismo da Beira Interior		2	1			3
Associação de Ciclismo da Beira Litoral	1	5	7		1	14
Associação de Ciclismo da Madeira		1	2	3		6
Associação de Ciclismo de Lisboa	2	7	3		2	14
Associação de Ciclismo de Santarém		7	6		2	15
Associação de Ciclismo de Vila Real			5			5
Associação de Ciclismo de Viseu		1	4			5
Associação de Ciclismo do D. de Setúbal	1	3	3			7
Associação de Ciclismo do Minho		5	4	2	1	12
Associação de Ciclismo do Porto	1	5	7			13
Associação de Ciclismo dos Açores		1	18			19
Associação Reg. de Ciclismo e Cicloturismo de Bragança			6			6
Delegação FPC - Algarve	1	2	9		1	13
Total Geral	6	39	75	5	7	132

DIRIGENTES E OUTROS AGENTES DA MODALIDADE

Número de Dirigentes e Outros Agentes da Modalidade por Associação

ASSOCIAÇÃO	DIRIGENTES	OUTROS AG. MODALIDADE	TOTAL GERAL
Associação de Ciclismo da Beira Interior	5	2	5
Associação de Ciclismo da Beira Litoral	76	21	24
Associação de Ciclismo da Madeira	22	2	113
Associação de Ciclismo de Lisboa	51	17	56
Associação de Ciclismo de Santarém	51	12	57
Associação de Ciclismo de Vila Real	31	1	43
Associação de Ciclismo de Viseu	24	4	18
Associação de Ciclismo do D. de Setúbal	38	9	48
Associação de Ciclismo do Minho	119	11	133
Associação de Ciclismo do Porto	69	18	104
Associação de Ciclismo dos Açores	52	45	85
Associação de Cicloturismo do Centro	9		8
Associação de Cicloturismo do Norte	4		6
Associação Portuguesa de Ciclistas Profissionais	1		1
Associação Reg. de Ciclismo e Cicloturismo de Bragança	17	4	19
Delegação FPC - Algarve	57	15	78
U.V.P./Federação Portuguesa de Ciclismo	18	60	52
Organizador	36	70	27
Total Geral	680	291	877

3. ANÁLISE COMPETITIVA

Evolução dos filiados de formação

CATEGORIA	TOTAL 2013			TOTAL 2014			TOTAL 2015			TOTAL 2016		
	F	M	TOTAL	F	M	TOTAL	F	M	TOTAL	F	M	TOTAL
Escolas	255	927	1182	272	1033	1305	273	1007	1280	313	1089	1402
Cadete	31	318	349	27	375	402	43	388	431	48	371	419
Junior	22	287	309	35	328	363	24	346	370	25	371	396
Sub-23	1	236	237	17	271	288	32	257	289	28	273	301
Total	309	1768	2077	351	2007	2358	372	1998	2370	414	2104	2518



3.1. ESTRADA

O calendário nacional de estrada continuou a internacionalizar-se em 2016, juntando o incremento da competitividade desportiva à capacidade de atração e retenção de equipas em estágios de início de época. O arranque aconteceu com a 42.^a Volta ao Algarve, organizada pela Federação Portuguesa de Ciclismo, que trouxe ao país o melhor pelotão que já passou por corridas portuguesas.

Após as estrelas virem ao Algarve colocar sobre o ciclismo um importante foco de mediaticidade, nacional e internacional, seguiu-se um conjunto de competições que atraíram equipas de pequena e média dimensão internacional, permitindo às formações lusas, continentais e de clube, baterem-se de igual para igual. Este período estendeu-se até à Volta ao Alentejo, que assumiu o importante papel de evento-âncora para equipas de desenvolvimento de talentos.

O reforço do número de dias e da atenção mediática do Grande Prémio Jornal de Notícias, assim como o nascimento do Grande Prémio Beiras e Serra da Estrela, prova de categoria 2.1, acrescentaram motivos de interesse à fase primaveril da temporada, antecâmara de um verão quente de competição com três eventos internacionais de diferentes perfis: Tro-

féu Joaquim Agostinho, Volta a Portugal do Futuro e Volta a Portugal. Na corrida de referência do ciclismo nacional, realce para o aumento do número de equipas continentais profissionais e para a vitória de um corredor português, Rui Vinhas.

O regresso do FC Porto e do Sporting C.P. ao ciclismo, embora na qualidade de patrocinadores de projetos existentes e não no papel de clubes, deu maior vivacidade ao pelotão profissional, tornando o calendário nacional mediaticamente mais apelativo.

As equipas de clube voltaram a ter um calendário essencialmente partilhado com as equipas continentais, com as exceções da Taça de Portugal de Sub-23, Volta às Terras de Santa Maria, Campeonatos Nacionais e Volta a Portugal do Futuro.

Os juniores e os cadetes beneficiaram de um calendário nacional bastante completo, complementado pelas provas regionais de ambas as categorias, destacando-se a Taça de Portugal, o Campeonato Nacional e a Volta a Portugal de cada uma das categorias. A qualidade dos percursos e a sua adequação às necessidades de desenvolvimento desportivo dos jovens corredores não foi ainda a pretendida pela Federação Portuguesa de Ciclismo.



Calendário Internacional de Estrada 2016 – Vencedores

EVENTO	CATEGORIA	VENCEDOR	EQUIPA	EQUIPA
42ª Volta ao Algarve	Elite	Geraint Thomas	Team Sky	Team Katusha
8º Grande Prémio Liberty Seguros	Elite	Jensen August	Team Coop-Oster Hus	Sporting-Tavira
34ª Volta ao Alentejo	Elite	Enric Mas	Klein Constantia	Axeon / Hagens Berman
1º Grande Prémio Internacional das Beiras e Serra da Estrela	Elite	Jóni Silva Brandão	EFAPEL	W52/Fc Porto
39º GP Int. de Torres Vedras Troféu Joaquim Agostinho	Elite	Rinaldo Nocentini	Sporting/Tavira	W52/Fc Porto
78ª Volta a Portugal em Bicicleta	Elite	Rui Vinhas	W52/FC PORTO	W52/Fc Porto
24ª Volta a Portugal do Futuro	Sub 23	Enrique Rodriguez	Boyaca Raza de Campeones	Boyaca Raza de Campeones

EVENTO	CATEGORIA	VENCEDOR	EQUIPA	EQUIPA
9ª Volta a Portugal de Cadetes	Cadete	Diogo Gonçalves	Mato-Cheirinhos/Liberty Seguros/Vila Galé	Seissa/MGB Bikes/Matias e Araújo/Frulact
11ª Volta a Portugal de Juniores	Junior	João Almeida	Bairrada	Rh+Polartex Fundacion Contador

Taça de Portugal - Vencedores

CATEGORIA	ATLETA	EQUIPA
Elite	Daniel Freitas	W52 / FC Porto / Porto Canal
Sub23	César Martingil	Liberty Seguros / Carglass
Junior	João Almeida	Bairrada
Cadete	Pedro Andrade	Moreira Congelados/Feira/Bicicleta Andrade

Campeonatos Nacionais - Vencedores

EVENTO	CATEGORIA	VENCEDOR	EQUIPA
Campeonato Nacional - CRI	Elite	Nelson Oliveira	Movistar Team
	Sub-23	Gaspar Gonçalves	Liberty Seguros/Carglass
	Junior	João Almeida	Bairrada
	Cadete	Francisco Marques	ACD Milharado/Escola Ciclismo Manuel Martins
Campeonato Nacional - Fundo	Elite	José Mendes	Bora/Argon 18
	Sub-23	Ruben Guerreiro	Axeon/Hagens Berman
	Junior	João Gonçalves Almeida	Bairrada
	Cadete	Renato Costa	Seissa/MGB Bikes/Matias e Araújo/Frulact

CICLISMO FEMININO

O pelotão feminino português cresceu em 2016, embora ainda a um ritmo aquém do desejado e do necessário para um maior impulso qualitativo. As corridas nacionais femininas de estrada tiveram uma média de 44 participantes em 2016, número que representa um crescimento de 26 por cento relativamente à mé-

dia de participação no ano anterior, 35 corredoras.

A introdução do programa Geração Feminina, com incentivos às equipas que trouxessem mais cadetes para a modalidade, não deu os frutos esperados, uma vez que as equipas tiveram dificuldade em recrutar novas praticantes daquela faixa etária.



Taça de Portugal Femininas - Vencedoras

CATEGORIA	ATLETA	EQUIPA
Cadete	Raquel Silva	5Quinas/Município de Albufeira
Junior	Soraia Silva	Bairrada
Elite	Liliana Jesus	5Quinas/Município de Albufeira
Master Feminina	Elisete Sousa	5Quinas/Município de Albufeira

Campeonato Nacional de Contrarrelógio - Vencedoras

CATEGORIA	ATLETA	EQUIPA
Cadete	Raquel Sequeira Silva	5Quinas/Município de Albufeira
Junior	Maria Martins	Individual
Elite Feminina	Daniela Reis	DN17Poitou Charentes
Master Feminina	Raquel Marques	ASC / Focus Team - Vila do Conde

Campeonato Nacional de Fundo - Vencedoras

CATEGORIA	ATLETA	EQUIPA
Cadete Feminina	Raquel Silva	5Quinas/Município de Albufeira
Junior Feminina	Soraia Silva	Bairrada
Elite Feminina	Daniela Reis	DN17Poitou Charentes
Master Feminina	Raquel Marques	ASC / Focus Team - Vila do Conde



3.2. CICLOCROSSE

O calendário nacional de ciclocrosse teve quatro corridas na época de 2015/2016, três pontuáveis para a Taça de Portugal mais o Campeonato Nacional. Registou-se menos uma competição face à época anterior, mas os calendários regionais foram mais preenchidos, colmatando a eventual lacuna de competição.

O nível de participação continuou praticamente

inalterado. Cada uma das quatro provas do calendário nacional teve, em média, 103 participantes, menos dois do que na temporada anterior.

O pelotão de ciclocrosse rejuvenesceu, pois os juvenis puderam participar pela primeira vez nas corridas da Taça de Portugal, numa medida que estimulou o gosto por esta disciplina de inverno junto dos mais jovens.

Vencedores da Taça de Portugal CRO 2015/16

CATEGORIA	ATLETA	EQUIPA
Cadete Masculino	Hélder Gonçalves	Seissa/MGB Bikes/Matias e Araújo/Frulact
Junior Masculino	João Rocha	Rodabike / ACRG / Gondomar
Sub-23 Feminino	Marta Branco	ASC / Focus Team - Vila do Conde
Elite Masculino	Ricardo Marinheiro	Maiatos / Reabnorte
Elite Feminino	Isabel Caetano	Individual
Master 30	Rúben Nunes	ASC / Focus Team - Vila do Conde
Master 40	António Sousa	ProRebordosa / Garrafeira Gomes / Oforsep
Master 50	António Silva	ProRebordosa / Garrafeira Gomes
Master Feminina	Ângela Fernandes	Individual

Vencedores do Campeonato Nacional CRO 2015/16

CATEGORIA	ATLETA	EQUIPA
Cadete	Rafael Serafin	BTT Loulé / BPI
Junior	Bruno Silva	Longusbike Team / Carlicporto
Sub 23 Feminina	Marta Branco	ASC / Focus Team - Vila do Conde
Elite Feminina	Isabel Caetano	Individual
Elite	Vitor Santos	Quinta das Arcas / Jetclass / Xarão
Master Feminina	Ângela Fernandes	Individual
Master 30	Rúben Nunes	ASC / Focus Team - Vila do Conde
Master 40	António Sousa	ProRebordosa / Garrafeira Gomes / Oforsep
Master 50	António Silva	ProRebordosa / Garrafeira Gomes / Oforsep
Sub 23	Roberto Ferreira	Centro Ciclista de Gondomar / Gondobike

3.3. BTT

As provas do calendário nacional de BTT continuaram a trilhar a rota da internacionalização e do crescimento, o que ajuda a elevar o nível competitivo. O número de participantes no quadro nacional de competição cresceu em todas as disciplinas.

A melhoria qualitativa e quantitativa é

particularmente notória no Cross Country Olímpico (XCO), que é já a disciplina de BTT com mais praticantes de competição e que revela uma percentagem animadora de participantes cadetes e juniores, assegurando uma renovação geracional da base de recrutamento, tendo em vista o alto rendimento.



BTT (XCO)

A época de Cross Country Olímpico (XCO) aprofundou a tendência para o crescimento do número de participantes nas provas do calendário nacional. Em média correram 317 ciclistas em cada uma das competições do calendário português (Taça e Campeonato), um significativo avanço de 23 por cento face ao ano anterior. A participação jovem – juniores e cadetes – também manteve a tendência para a evolução, com 5 por cento mais participantes do que em 2015.

O calendário de 2016 conjugou as necessidades de apuramento olímpico com a capacidade de dinamização, entre a primavera e o outono, do calendário interno

de competições. Esta conjugação logrou ainda atingir outra meta: chamar a Portugal corredores e equipas estrangeiros, demonstrando que o projeto Cyclin'Portugal consegue implantar-se junto dos praticantes internacionais de alto rendimento, desde que os calendários estejam bem planeados para as necessidades desportivas desses desportistas.

Portugal passou, em 2016, a contar com duas pistas permanentes de XCO, em Marrazes e no Jamor, locais que receberam, respetivamente, uma etapa da Taça Cyclin'Portugal e o Campeonato Nacional.

Taça de Portugal XCO – Vencedores

CATEGORIA	ATLETA	EQUIPA
Cadete Masculino	Guilherme Mota	Marrazes/Gui/Brejinho/BikeZone-Leiria
Cadete Feminino	Raquel Queirós	ASC / Focus Team - Vila do Conde
Junior Masculino	João Rocha	Rodabike / ACRG / Gondomar
Junior Feminino	Marta Branco	ASC / Focus Team - Vila do Conde
Sub 23 Masculino	José Dias	Seissa/MGB Bikes/Matias e Araújo/Fruct
Sub 23 Feminino	Joana Monteiro	ASC / Focus Team - Vila do Conde
Elite Masculino	Mário Costa	ASC / Focus Team - Vila do Conde
Elite Feminino	Lúcia Crespo	Maiatos / Reabnorte / BikeZone
Master 30	Rúben Nunes	ASC / Focus Team - Vila do Conde
Master 40	António Sousa	ProRebordosa / Garrafeira Gomes / Oforsep
Master 50	António Silva	ProRebordosa / Garrafeira Gomes / Oforsep
Master Feminina	Ângela Gonçalves	BTT Seia
Paraciclismo	Fábio Luiz	Marrazes/Gui/Brejinho/BikeZone-Leiria
Equipa		ASC / Focus Team - Vila do Conde

Campeonato Nacional XCO – Vencedores

CATEGORIA	ATLETA	EQUIPA
Junior	João Rocha	Rodabike / ACRG / Gondomar
Cadete Feminina	Raquel Queirós	ASC / Focus Team - Vila do Conde
Cadete	Márcio Peralta	BTT Loulé / BPI
Junior Feminina	Marta Branco	ASC / Focus Team - Vila do Conde
Sub 23	José Dias	Seissa/MGB Bikes/Matias e Araújo/Fruct
Sub 23 Feminina	Ana Tomás	BTT Seia
Elite	David Rosa	Individual
Elite Feminina	Joana Monteiro	ASC / Focus Team - Vila do Conde
Master 30	Rúben Nunes	ASC / Focus Team - Vila do Conde
Master 40	Rui Torpes	Individual
Master 50	António Silva	ProRebordosa / Garrafeira Gomes / Oforsep
Master Feminina	Ângela Gonçalves	BTT Seia
Paraciclismo	Ricardo Gomes	SAERTEX Portugal / Edaetech
Equipa		ASC / Focus Team - Vila do Conde





BTT (XCM)

As maratonas BTT do calendário nacional recuperaram participantes face aos níveis de 2015. Em média, cada maratona teve 224 corredores de competição em 2016, mais 15 por cento do que na época anterior.

A Taça de Portugal está cada vez mais pensada numa lógica Cyclin'Portugal, de dinamização territorial e

turística, fator decisivo para que as maratonas BTT voltem a crescer, dado a sua intrínseca relação com a paisagem e a natureza. Neste sentido, estabilizaram-se no calendário UCI duas maratonas lusas no circuito World Marathon Series, as provas de Mêda e dos Açores, e afirmam-se duas competições por etapas, o Algarve Bike Challenge e o Portugal Tour MTB.

Taça de Portugal XCM – Vencedores

CATEGORIA	ATLETA	EQUIPA
Elite Masculino	Ruben Almeida	BTT Seia
Elite Feminina	Tânia Neves	Clube BTT de Águeda/Blackjack
Masters 30	Rui Casquinha	BTT Seia
Masters 30 Femininas	Ângela Gonçalves	BTT Seia
Masters 35	Carlos Rocha	Saertex Portugal/Edaetech
Masters 40	Rui Torpes	Individual
Masters 40 Femininas	Elisete Sousa	BTT Loulé/BPI
Masters 45	Fernando Carriço	BTT Seia
Masters 50	João Marques	BTT Seia
Paraciclismo	Ricardo Gomes	Saertex Portugal/Edaetech
Equipa		BTT Seia

Campeonato Nacional de XCM – Vencedores

CATEGORIA	ATLETA	EQUIPA
Elite	Tiago Ferreira	Team Protek
Elite Feminina	Daniela Reis	Academia Joaquim Agostinho/XCM
Master 30	Rui Casquinha	BTT Seia
Master 35	Valério Ferreira	BTT Loulé/BPI
Master 40	Rui Torpes	Individual
Master 45	José Rosa	Ser e Parecer Pro Bike Team
Master 50	Reinaldo Luís	H.C. Turquel/talachasop/Valsabor
Master 55	Carlos Lima	EDV-VianaCycles/EntrePortas/MyPharma
Master Feminina	Elisete Sousa	BTT Loulé/BPI
Equipa		BTT Seia



BTT (DHI)

O nível de participação nas provas de Downhill (DHI) voltou a crescer em 2016. A média de participantes de competição subiu de 125 em 2015 para 139 em 2016, um acréscimo de 11 por cento.

A Taça de DHI, denominada Taça

Cyclin'Portugal, cumpriu o fito de permitir aos corredores portugueses enfrentarem nomes fortes do circuito internacional, especialmente nas etapas de início de época, período em que Portugal se afirma como local de treinos, estágios e testes de equipas estrangeiras.

Taça de Portugal DHI – Vencedores

CATEGORIA	ATLETA	EQUIPA
Cadete Masculino	Tiago Ladeira	Casa do Povo de Abrunheira
Cadete Feminina	Carolina Claro	Casa do Povo de Abrunheira
Junior Masculino	Bruno Almeida	Desportivo Jorge Antunes
Elite Masculino	Emanuel Pombo	Ciclo Madeira Clube Desportivo
Elite Feminina	Filipa Peres	RG /Centro Óptico de Fafe
Master 30	Daniel Pombo	Ciclo Madeira Clube Desportivo
Master 40	Rui Cruz	MCF /Xdream /Município de São Brás
Master 50	José Salgueiro	MCF /Xdream /Município de São Brás
Equipa	MCF /Xdream /Município de São Brás	

Campeonato Nacional DHI – Vencedores

CATEGORIA	ATLETA	EQUIPA
Cadete	Tiago Ladeira	Casa do Povo de Abrunheira
Junior	Diogo Pinto	RG /Centro Óptico de Fafe
Elite	Vasco Bica	MS Racing Portugal
Elite Feminina	Filipa Peres	RG /Centro Óptico de Fafe
Master 30	Daniel Pombo	Ciclo Madeira Clube Desportivo
Master 40	Rui Cruz	MCF /Xdream /Município de São Brás
Master 50	José Salgueiro	MCF /Xdream /Município de São Brás
Equipa	RG /Centro Óptico de Fafe	

ENDURO

A disciplina de BTT de implantação mais recente em Portugal continua em plano ascendente. No conjunto da Taça e do Campeonato, o número

médio de participantes em 2016 subiu 37 por cento face a 2015, pulando de 57 para 78 corredores de competição.



Taça de Portugal de Enduro BTT – Vencedores

CATEGORIA	ATLETA	EQUIPA
Cadete	João Ferreira	Penacova DH/U.D. Lorvanense
Junior	Carlos Martins	Enduro BTT Braga
Femininas +15	Ana Leite	Bicicleta Clube de Felgueiras
Elite	Emanuel Pombo	Ciclo Madeira Clube Desportivo
Master 30	Lino Correia	Vasconha BTT Vouzela
Master 40	Vasco Correia	Maiatos / Reabnorte / BikeZone
Master 50	Joaquim Dias	Enduro BTT Braga
Equipa	Maiatos / Reabnorte / BikeZone	

Campeonato Nacional de Enduro BTT – Vencedores

CATEGORIA	ATLETA	EQUIPA
Cadete	Miguel Sousa	CRC/Garbo/Vegas Cosmetics
Junior	Miguel Quintino	Maiatos/Reabnorte/Bikezone
Elite	José Borges	Individual
Elite Feminina	Ana Costa	Venda do Sócio/Mel de Cana Ribeiro Sec
Master 30	Cláudio Loureiro	Enduro BTT Braga
Master 40	Bruno Morais	Enduro BTT Braga
Master 50	José Salgueiro	MCF/Xdream/Município de São Brás



3.4. BMX

O calendário nacional de BMX contou com três jornadas duplas da Taça de Portugal, com o Campeonato Nacional e com um Troféu Nacional. Manteve-se a tendência para uma cobertura territorial mais abrangente, com corridas do Algarve

à Figueira da Foz.

O número de participantes nos eventos nacionais estabilizou, havendo uma redução estatisticamente irrelevante de 83 para 81 corredores entre 2015 e 2016.

Taça de Portugal de BMX – Vencedores

CATEGORIA	ATLETA	EQUIPA
Elite	Carlos Rosado	CBP - Clube Bicross de Portimão
Femininas +15anos	Carolina Claro	Casa do Povo de Abrunheira
Homens 17-29	Igor Martins	Team BMX
Cadete	Wanderley Carvalho	Team BMX
Cruiser +30	Pedro Ferreira	Escola BMX Forninho / Monte Maneta
Masters	Paulo Domingues	MS Racing Portugal
Equipa	Team BMX - Asas da Cidade	

Campeonato Nacional de BMX – Vencedores

CATEGORIA	ATLETA	EQUIPA
Elite	André Martins	Team BMX
Júnior	André Duarte	CBP - Clube Bicross de Portimão
Femininas +15 anos	Carolina Claro	Casa do Povo Abrunheira
Homens 17-29	Igor Martins	Team BMX
Cadete	Marco Albano	CBP Clube Bicrosse Portimão
Cruisers +30	Paulo Domingues	MS Racing Portugal
Masters	Hugo Martins	Team BMX
Equipa	Team BMX - Asas da Cidade	

3.5. PISTA

O Velódromo Nacional continua a ser o centro nevrálgico do ciclismo de pista em Portugal. O calendário competitivo conjugou eventos regionais, nacionais e internacionais, oferecendo oportunidades para distintas abordagens ao ciclismo de pista e para a progressão das equipas e dos corredores com maior gosto e talento para esta vertente.

Os dois eventos internacionais realizados em

Portugal durante o ano de 2016 foram importantes no cumprimento do espírito do Cyclin'Portugal, atraindo ao país ciclistas e seleções de diferentes países, mas também para elevação do nível competitivo dos corredores portugueses, assim como para a conquista de pontos fundamentais para a qualificação do ciclismo de pista luso para as grandes competições mundiais.

Campeonato Nacional de Pista - Vencedores

	CATEGORIA	ATLETA	EQUIPA
CORRIDA POR PONTOS	Cadete Feminina	Nádia Henrique	Matos Cheirinhos/Liberty Seguros
	Junior Masculino	Iuri Leitão	Bairrada
	Master - 30	José Leite	BMC/SRAM/POVOA VARZIm
	Master - 40	Luís Machado	Viveiros Vitor Lourenço
	Master - 50	Vitor Lourenço	Viveiros Vitor Lourenço
	Master - 60	Silvio Serrenho	Individual
	Master Feminina	Ana Gaspar	5Quinas/Município de Albufeira
SCRATCH	Cadete Feminina	Raquel Rodrigues	ACD MILHARADO - ECMM
	Master - 30	José Leite	BMC/SRAM-Póvoa do Varzim
	Master - 40	Luís Machado	Viveiros Vitor Lourenço
	Master - 50	Vitor Lourenço	Viveiros Vitor Lourenço
	Master Feminina	Orieta Oliveira	5Quinas/Município de Albufeira
OMNIUM	Cadete Masculino	Francisco Marques	ACD MILHARADO - ECMM
	Junior Feminina	Maria Martins	Individual
	Elite Feminina	Ana Azenha	Individual
VELOCIDADE	Cadete Masculino	Miguel Sousa	CRC GARBO/VCOSMET
	Junior Masculino	João Dinis	Bairrada
ELIMINAÇÃO	Junior Masculino	João Almeida	Bairrada
	Junior Feminina	Maria Martins	Individual
	Elite Masculino	César Martingil	Liberty Seguros/Carglass
	Elites Femininas	Ana Azenha	Individual
PERSEGUIÇÃO INDIVIDUAL	Juniores Masculinos	Daniel Viegas	Bairrada
	Elites Masculinos	Ivo Oliveira	Liberty Seguros/Carglass
500M CONTRARRELÓGIO	Cadetes Femininas	Nádia Henrique	Matos Cheirinhos/Liberty Seguros
	Masters Femininas	Andreia Freitas	5Quinas/Município de Albufeira
KM CONTRARRELÓGIO	Elites Masculinos	Ivo Oliveira	Liberty Seguros/Carglass
KEIRIN	Elites Masculinos	Rui Oliveira	Liberty Seguros/Carglass



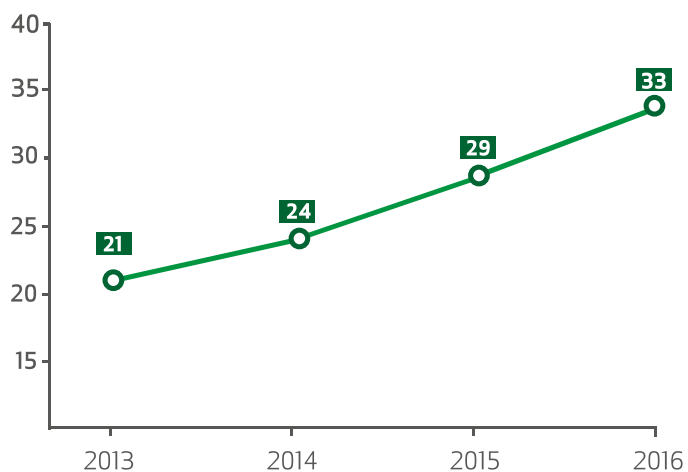
3.6. PARACICLISMO



Atletas de Paraciclismo Filiados

O paraciclismo segue na trajetória de afirmação no seio da modalidade, congregando a simpatia de toda a comunidade velocipédica, que acolhe sempre com agrado os eventos nacionais de paraciclismo no programa de outras competições. Foi nesse contexto que o Campeonato Nacional de Paraciclismo se realizou em paralelo com o Encontro Nacional de Escolas e que a Taça de Portugal terminou com uma prova integrada na programação do dia de descanso da Volta a Portugal.

O número de praticantes continuou a crescer, passando de 29 filiados em 2015 para 33 em 2016, mais 14 por cento.



Taça de Portugal de Estrada - Vencedores

CATEGORIA	ATLETA	EQUIPA
C2	Telmo Pinão	Bairrada
C3	Bernardo Vieira	Sartex Portugal / Edaetech
C4	José Castanheira	Bairrada
C5	Vitor Luis	Radio Popular / Boavista / Paracycling
D	Ricardo Gomes	Moreira / Congelados / Bic. Andrade
H2	Sergio Garrote	Individual
H3	Diogo Oliveira	Silva & Vinha / ADRAP / Sentir Penafiel
H4	Flávio Pacheco	Individual
H5	Luis Costa	Sporting / Tavira / Paracycling

Campeonato Nacional de Estrada Fundo- Vencedores

CATEGORIA	ATLETA	EQUIPA
C2	Luís Costa	Sporting/Tavira-Paracycling
C3	Francisco Martins	Individual
C4	José Castanheira	Bairrada
C5	Telmo Pinão	Bairrada
D	André Sobreiro	Individual
H3	João Pinto	Individual
H4	Vitor Luís	Rádio Popular Paracycling
H5	João Marques	Academia Joaquim Agostinho/UDO

Campeonato Nacional de Estrada CRI - Vencedores

CATEGORIA	ATLETA	EQUIPA
C2	Telmo Pinão	Bairrada
C3	Francisco Martins	Individual
C4	José Castanheira	Bairrada
C5	Vitor Luís	Rádio Popular Paracycling
D	Ricardo Gomes	Moreira Congelados/Feira/Bicicleta Andrade
H3	João Pinto	Individual
H4	Flávio Pacheco	Sporting / Tavira - Paracycling
H5	Luis Costa	Sporting / Tavira - Paracycling

Taça de Portugal - XCM - Vencedores

CATEGORIA	ATLETA	EQUIPA
D	Ricardo Gomes	Saertex Portugal/Edaetech

Campeonato Nacional - XCM - Vencedores

CATEGORIA	ATLETA	EQUIPA
D	Tiago Craveiro	Individual

Taça de Portugal- XCO - Vencedores

CATEGORIA	ATLETA	EQUIPA
D	Fábio Luiz	Marrazes/Gui/Brejinho/BikeZone-Leiria

Campeonato Nacional- XCO - Vencedores

CATEGORIA	ATLETA	EQUIPA
D	Ricardo Gomes	Saertex Portugal/Edaetech

Campeonato Nacional de Pista - Vencedores

	CATEGORIA	ATLETA	EQUIPA
PERSEGUIÇÃO INDIVIDUAL	C5	Manuel Ferreira	Silva & Vinha ADRAP
	D	Ricardo Gomes	Moreira Congelados
500M CONTRARRELÓGIO	C5	Carlos Santos	Individual
	D	Ricardo Gomes	Moreira Congelados

3.7. ESCOLAS DE CICLISMO



O projeto das Escolas de Ciclismo continua a ser dos mais apaixonantes e dinâmicos da modalidade. Em 2016, o número de crianças e jovens inscritos nas Escolas voltou a crescer. O incremento foi de 10 por cento, passando os filiados em Escolas de 1280 em 2015 para 1402 em 2016.

O Encontro Nacional de Escolas, em Almeirim, envolveu, mais uma vez, largas centenas de crianças, numa festa que vai para além do simples ciclismo. Foi o culminar, com chave de ouro, de uma época que também contou com oito Encontros Inter-Regionais.

	2013	2014	2015	2016
CATEGORIA				
Benjamim	174	201	197	208
Infantil	304	341	361	386
Iniciado	284	295	289	311
Juvenil	388	422	381	422
Pupilo	32	45	52	75
Total Geral	1182	1304	1280	1402

DESPORTO ESCOLAR

O BTT/XCO integrou, pelo segundo ano consecutivo, o quadro competitivo nacional de Desporto Escolar, fazendo parte do programa do respetivo Campeonato Nacional. Também pela segunda vez, realizou-se o Dia Aberto de Desporto Escolar no Festival Bike.

O ano de 2016, quando comparado com o anterior, foi de ligeiro refluxo no número de praticantes (menos 4,2 por cento) e de Grupos Equipa (menos 11,5 por cento). Ainda assim, existe um significativo número de 1883 ciclistas que competem no quadro do Desporto Escolar.

Grupos Equipa Direção Regional de Educação

NORTE	28
CENTRO	6
LISBOA E VALE DO TEJO	15
ALENTEJO	8
ALGARVE	11

4. CICLISMO PARA TODOS

O Programa Nacional de Ciclismo para Todos continuou, em 2016, a enquadrar estrategicamente o desenvolvimento do ciclismo não competitivo. Este programa teve o apoio do Instituto Português do Desporto e Juventude e, em projetos dirigidos ao ciclismo adaptado, do Instituto Nacional para a Reabilitação.

Em termos globais, verificou-se um aumento em 18,5% do número de eventos oficializados em todo o território nacional.

Foi lançada em 2016 a petição “Pelo Direito a Pedalar em Segurança”, que recolheu mais de 10 mil assinaturas e que seria entregue na Assembleia da República já no início de 2017.

Aprofundou-se a parceria com a Direção Geral de Educação que, através do Desporto Escolar,

garantiu horários parciais a professores em quatro agrupamentos de escolas com vista ao desenvolvimento de Núcleos de Ciclismo para Todos: Alcochete, Alapraia, Benfica e Castanheira do Ribatejo. Ainda no âmbito da intervenção nas escolas, 2016 foi o ano de lançamento do projeto “O Ciclismo Vai à Escola”, que ensinou aos alunos do Agrupamento de Escolas de Anadia as técnicas básicas de equilíbrio e controlo da bicicleta.

A Federação Portuguesa de Ciclismo organizou dois grandes eventos de massas, o Passeio das Pontes (integrado na participação no Festival Bike, em Santarém) e o Algarve Granfondo, participando ainda em iniciativas das mais variadas entidades, reforçando a inserção e impacto social do ciclismo.



CICLISMO MASTER



A Federação Portuguesa de Ciclismo garantiu a existência de um calendário nacional de eventos para masters no ciclismo de estrada, assegurando ainda a participação dos masters nas principais competições portuguesas de BTT, BMX, ciclocrosse e pista.

Almodôvar acolheu em 2016 o Campeonato Ibérico

Master de Estrada, prova que, em cada ano, alterna entre Portugal e Espanha.

Os masters portugueses tiveram oportunidade de participar nos Campeonatos do Mundo, fazendo-o em distintas disciplinas e vertentes.

Campeonato Nacional de Masters - Vencedores

PROVA	CATEGORIA	VENCEDOR	EQUIPA
Master - Fundo	Master 30-34	Fábio Ferreira	C.P.R. A-Do-Barbas/Portelabike
	Master 35-39	João Mariano	BTT Gardunha/Fundão365 à Descoberta
	Master 40-44	Rui Rodrigues	Grupo Parapedra / Asfic Rº S. João
	Master 45-49	Luís Machado	Boavista/Servigás/Duobike/nast
	Master 50-54	Paulo Ferreira	Viveiros Vitor Lourenço/ Sintra C. Ciclismo
	Master 55-59	Daniel Barbosa	Silvino J. Silva/Sporting Clube Vila Verde
	Master 60-64	Manuel Domingos	Casa do Benfica em Almodôvar
	Master 65-59	Vitorino Pereira	Grupo Desportivo a Ronda
Contrarrelógio Individual	Master 70	Silvino Silva	Silvino J. Silva/Sporting Clube Vila Verde
	Master 30	José Leite	BMC/ SRAM/ Póvoa de Varzim
	Master 40	Rui Rodrigues	Grupo Parapedra / Asfic Rº S. João
	Master 50	Vitor Lourenço	Viveiros Vitor Lourenço/ Sintra C. Ciclismo
	Master 60	Manuel Domingos	Casa do Benfica em Almodôvar

5. ALTO RENDIMENTO E SELEÇÕES

Num ano olímpico e paralímpico, como 2016, o foco esteve colocado no alto desempenho e na performance, com resultados de grande relevo, nas mais diversas disciplinas e vertentes. As Seleções Nacionais de Ciclismo conquistaram, ao longo de todo o ano, cinco medalhas em Europeus e Mundiais, destacando-se a conquista do Campeonato do Mundo de Maratona BTT, por intermédio de Tiago

Ferreira.

No que ao apuramento olímpico diz respeito, o ano foi de sucesso, crescendo a representação na estrada, de três para quatro corredores, e no BTT, de um para dois participantes, face aos Jogos de 2012. Nota ainda para o inédito apuramento de dois paraciclistas para os Jogos Paralímpicos.

AVALIAÇÃO & CONTROLO DE TREINO		PISTA		ESTRADA		BTT		BMX		PARACICLISMO		TOTAL
		M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Teste de determinação do Limiar Anaeróbio Lático e Potência Máxima Aeróbia, Avaliação Composição Corporal e Definição de Zonas de Treino Individualizadas.	Alto Rendimento	2				4						6
	Seleções Nacionais	3	2	32	8	7	2			2		56
Avaliação Biomecânica	Alto Rendimento	2		4		6						12
	Seleções Nacionais	3	2		8	7	2					22
Planeamento, prescrição e acompanhamento de treino	Alto Rendimento	3				1				1		5
	Seleções Nacionais		1		1	2						4



5.1 SELEÇÕES NACIONAIS



SELEÇÃO NACIONAL DE ESTRADA

A Seleção Nacional de Estrada apresentou resultados de relevo no Campeonato da Europa e nos Jogos Olímpicos. Na competição continental, Nelson Oliveira foi quarto classificado no contrarrelógio e Rui Costa foi sexto na prova de fundo. Nos Jogos Olímpicos, Oliveira conseguiu um Diploma, graças ao sétimo posto no contrarrelógio, e Rui Costa alcançou a décima posição na prova de fundo. A participação no Campeonato Mundial pautou-se por resultados desportivos mais modestos, mas permitiu um trabalho conjunto entre o

departamento clínico, equipa técnica e ciclistas, visando prevenir os efeitos do calor, que foi coroado de sucesso e que demonstrou o potencial para o alto rendimento da colaboração estreita entre os vários departamentos.

O ano de 2016 foi de transição para as Seleções Nacionais de Sub-23 e de Juniores, permitindo que mais corredores ganhassem experiência internacional, certamente útil para que nas épocas vindouras, com um reforço da participação na Taça das Nações, os resultados voltem a surgir.

Atividades realizadas pela Seleção de Estrada

COMPETIÇÃO	CATEGORIA	RESULTADO
ZLM-ROOMPOT TOUR	Sub-23	57º
GP COVA DA BEIRA	Elites	3º
RONDE DE L'ISARD	Sub-23	21º
TOUR DU PAYS DE VAUD	Juniores	13º
JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016 - PROVA EM LINHA	Elites	10º
JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016 - CRI	Elites	7º
CAMPEONATO DA EUROPA - CRI	Elites	4º
	Sub-23	24º
CAMPEONATO DA EUROPA - PROVA EM LINHA	Juniores	18º
	Elites	6º
	Sub-23	29º
CAMPEONATO DO MUNDO - CRI	Juniores	34º
	Elites	20º
	Sub-23	36º
CAMPEONATO DO MUNDO - CRI	Juniores	26º
	Elites	DNF
	Sub-23	21º
	Juniores	55º



SELEÇÃO NACIONAL FEMININA

A primeira medalha do ciclismo feminino português em Europeus e Mundiais foi conquistada em 2016, graças ao segundo lugar de Maria Martins na prova de scratch para juniores do Campeonato da Europa de Pista.

A Seleção Feminina de estrada teve oportunidade de participar em provas de nível intermédio,

fundamentais para a aquisição da experiência para melhorar os desempenhos nas principais competições internacionais.

Portugal esteve representado no Campeonato da Europa de Estrada, através de uma corredora elite, Daniela Reis, e de uma ciclista júnior, Soraia Silva.

Atividades realizadas pela Seleção de Estrada Feminina

COMPETIÇÃO	CATEGORIA	RESULTADO
VOLTA CICLISTA A VALENCIA	Elites	19º
	Juniores	2º
TROPHÉE D'OR FEMININ INTERNATIONAL 2016	Elites	76º
CAMPEONATO DA EUROPA - PROVA EM LINHA	Elites	83º
	Juniores	64º



SELEÇÃO DE PISTA

A época de 2016 permitiu o alargamento dos trabalhos da Seleção Nacional de Pista a novos corredores, que tiveram oportunidade de representar o país em eventos internacionais. Prosseguiu a evolução do ciclismo de pista português. Destaca-se a conquista das primeiras medalhas na categoria de sub-23 em Campeonatos da Europa – Ivo Oliveira foi segundo em perseguição e terceiro em omnium – e da primeira medalha feminina, graças ao segundo lugar de Maria

Martins na prova júnior de scratch.

O ano foi ainda importante pelo conjunto de resultados obtidos em competições de nível intermédio. A regularidade e a solidez dos desempenhos permitiu a Portugal somar pontos suficientes para conseguir apurar-se para disputar quatro disciplinas no Campeonato do Mundo de 2017, o dobro do que tinha conseguido na época anterior.

Atividades realizadas pela Seleção de Pista

COMPETIÇÃO	DISCIPLINA	CATEGORIA	RESULTADO
CAMPEONATO DO MUNDO DE PISTA	Scratch	Elite Masculino	8º
	Corrida por Pontos		DNF
GRAND PRIX DES VÉLODROMES ROMANDS - SWISS	Scratch	Elite Masculino	2º
	Corrida por Pontos		6º
TROFÉU INTERNACIONAL CAR ANADIA	Velocidade individual	Elite Masculino	14º
		Elite Femininos	12º
	Km TT	Elite Masculino	1º
	Corrida por Pontos	Elite Masculino	3º
		Elite Feminino	6º
	Keirin	Elite Masculino	11º
Elite Feminino		7º	

TROFÉU INTERNACIONAL CAR ANADIA	Scratch	Elite Masculino	5º
		Elite Femininos	7º
	Perseguição Individual	Elite Masculino	2º
		Elite Feminino	6º
	Madison	Elite Masculino	3º
500m TT	Elite Feminino	10º	
CAMPEONATO DA EUROPA DE PISTA JUNIORES E SUB23	Omnium	Sub-23 Masculino	3º
		Júnior Masculino	9º
		Júnior Feminino	12º
	Km TT	Sub-23 Masculino	7º
		Júnior Masculino	16º
	Corrida por Pontos	Sub-23 Masculino	7º
		Júnior Masculino	6º
		Júnior Feminino	5º
	Perseguição Individual	Sub-23 Masculino	2º
		Júnior Feminino	15º
		Júnior Masculino	33º
	Scratch	Júnior Masculino	9º
Júnior Feminino		2º	
500m TT	Júnior Feminino	9º	
CAMPEONATO DO MUNDO DE PISTA JUNIORES	Omnium	Júnior Masculino	12º
		Júnior Feminino	16º
	Scratch	Júnior Feminino	15º
	Perseguição Individual	Júnior Feminino	33º
	500m TT	Júnior Feminino	26º
	Corrida por Pontos	Júnior Feminino	10º
13.º TROFÉU CIUTAT DE BARCELONA MEMORIAL M. POBLET	Corrida por Pontos	Elite Masculino	3º
	Scratch		5º
COUPE DE FRANCE FENIOUX PISTE VELODROME BOURGES	Scratch	Elite Masculino	2º
	Madison	Elite Masculino	2º
	Corrida por Pontos	Elite Masculino	3º
3 JOURS D' AIGLE - SUIÇA - UCI C.1	Corrida por Pontos		9º
	Scratch		8º
	Perseguição Individual	Elite Masculino	6º
	Omnium		11º
	Madison		6º
CAMPEONATO DA EUROPA DE PISTA ELITE	Madison		13º
	Perseguição Individual		5º
	Omnium	Elite Masculino	17º
	Km TT		11º
	Scratch		21º
TAÇA DO MUNDO I - GLASGOW	Scratch		3º
	Corrida por Pontos	Elite Masculino	13º
	Perseguição Individual		DSQ
TAÇA DO MUNDO II - APELDOORN	Omnium		6º
	Corrida por Pontos	Elite Masculino	19º
	Scratch		13º
TROFÉU INTERNACIONAL LITÉRIO MARQUES	Scratch		10º
	Omnium		3º
	Perseguição Individual	Elite Masculino	3º
	Corrida por Pontos		DNF

SELEÇÃO NACIONAL DE BTT

Foi um ano de ouro para a Seleção Nacional de BTT, graças à conquista do título mundial de maratona BTT, por intermédio de Tiago Ferreira, corredor que, semanas antes, havia conseguido a medalha de prata no Europeu da mesma disciplina. Mas foi também uma época de sucesso ao nível do cross country olímpico (XCO), pois, pela primeira vez, Portugal apurou dois ciclistas para os Jogos Olímpicos.

A qualificação para o Rio de Janeiro norteou grande parte do planeamento da temporada, estabelecendo-se uma relação de simbiose e de complementaridade entre a agenda da Seleção e o calendário desportivo nacional. Daí decorreu a conquista dos pontos necessários para um apuramento folgado. Portugal terminou na 11.ª posição do ranking de qualificação e fechou a época no 8.º posto no ranking mundial por nações.

Os imponderáveis que sempre podem prejudicar uma corrida de ciclismo acabaram por ditar uma participação nos Jogos aquém da capacidade dos representantes lusos, David Rosa e Tiago Ferreira.



Atividades realizadas pelas Selecções de XCO, XCM e DHI

COMPETIÇÃO	CATEGORIA	RESULTADO
COSTA BLANCA BIKE RACE	Elite Masculino	1º
HELLAS SALAMINA ISLAND	Elite Masculino	4º
CIMTB ARAXÁ	Elite Masculino	3º
	Elite Masculino	2º
SUPERPRESTIGIO MTB	Elite Masculino	2º
	Junior Masculino	1º
CAMPEONATO EUROPA XCO	Junior Feminino	2º
	Elite Masculino	15º
	Sub-23 Masculino	30º
BELGIUM MTB CHALLENGE	Sub-23 Feminino	20º
	Elite Masculino	1º
	Junior Masculino	11º
WORLD CUP XCO - ABLSTADT	Elite Masculino	41º
	Sub-23 Masculino	45º
	Sub-23 Feminino	41º
CAMPEONATO EUROPA XCM	Junior Masculino	37º
	Elite Masculino	2º
CAMPEONATO DO MUNDO XCM	Elite Masculino	1º
	Elite Masculino	29º
CAMPEONATO MUNDO XCO	Sub-23 Masculino	18º
	Sub-23 Feminino	27º
	Junior Masculino	22º
JOGOS OLÍMPICOS	Elite Masculino	39º
CAMPEONATO MUNDO DHI	Elite Masculino	44º
	Junior Masculino	48º

SELEÇÃO NACIONAL DE BMX

A Seleção Nacional de BMX deu um salto de qualidade em 2016. Além da manutenção da presença em provas espanholas, com corredores mais jovens, visando fornecer experiência competitiva a um nível mais elevado a estes ciclistas, foi possível a participação, com sucesso na Taça da Europa.

A estreia de Portugal na Taça da Europa fez-se

através de Bruno Cardoso, corredor que fechou a competição no terceiro lugar na categoria "challenge" de 17-24 anos, dando indicação de que, no futuro, poderá lutar por resultados de qualidade na categoria de elite. O mesmo ciclista foi ainda quinto no Campeonato da Europa da categoria intermédia entre juniores e elite.



Atividades realizadas pelas Selecções de BMX

COMPETIÇÃO	LOCAL	CATEGORIA	RESULTADO
TAÇA DA EUROPA BMX - 3ª E 4ª RONDA	Holanda	Homens 17-24	4º (Final)
LIGA LBR BMX RACE - 5ª E 6ª RONDA	Espanha	Cadetes	3º (Final)
		Juvenis	4º (Final)
TAÇA DA EUROPA BMX - 5ª E 6ª RONDA	Alemanha	Homens 17-24	6º (1/2 final)
CAMPEONATO DA EUROPA BMX	Itália	Homens 17-24	5º (Final)
TAÇA DA EUROPA BMX - 7ª E 8ª RONDA	França	Homens 17-24	3º (Final)

SELEÇÃO NACIONAL DE PARACICLISMO

A participação de dois corredores nos Jogos Paralímpicos foi o facto mais marcante de uma época de 2016 muito positiva para a Seleção Nacional de Paraciclismo. Luís Costa foi o representante luso nas provas de classe H5 dos Jogos, sendo oitavo na corrida de fundo e no contrarrelógio. Telmo Pinão participou em C2, com o 12.º lugar no contrarrelógio

e com a 6.ª posição na prova de fundo, um resultado de referência, uma vez que o colocou na primeira metade da tabela na respetiva classe.

Luís Costa fechou a época com a segunda posição na geral da Taça do Mundo de Paraciclismo na classe H5.



Atividades realizadas pelas Seleção de Paraciclismo

COMPETIÇÃO	TIPO DE PROVA	CATEGORIA	RESULTADO
TAÇA DO MUNDO - PIETERMARITZBURG	CRI	Elites (H5)	2º
	Prova em Linha	Elites (H5)	2º
TAÇA DO MUNDO - OSTEND	CRI	Elites (H5)	8º
		Elites (C2)	18º
	Prova em Linha	Elites (H5)	7º
TAÇA DO MUNDO - BASQUE COUNTRY	CRI	Elites (H5)	2º
		Elites (C2)	17º
	Prova em Linha	Elites (H5)	2º
JOGOS PARALÍMPICOS RIO 2016	CRI	Elites (H5)	8º
		Elites (C2)	12º
	Prova em Linha	Elites (H5)	8º
		Elites (C2)	6º

5.2 PROGRAMA DE APOIO AO ALTO RENDIMENTO



PROGRAMA DE ALTO RENDIMENTO DO INSTITUTO PORTUGUÊS DO DESPORTO E JUVENTUDE (IPDJ)

De todos os atletas que integraram os trabalhos das Seleções Nacionais em 2016 (Estrada, BTT e Pista), 21 foram propostos para integrarem o Programa de Alta Competição do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), obtendo-se os seguintes resultados:

SELEÇÕES NACIONAIS	INSCRITOS NO ALTO RENDIMENTO
Seleção Nacional de Estrada de Elites / Masculinos	6
Seleção Nacional de Estrada de Sub-23 / Masculinos	9
Seleção Nacional de Estrada de Juniores / Masculinos	2
Seleção Nacional de Estrada / Femininas	1
Seleção Nacional de BTT / Masculinos	7
Seleção Nacional de BTT / Femininas	2
Seleção Nacional de Pista / Masculinos	2
Seleção Nacional de Pista / Femininas	1
Seleção Nacional de Paraciclismo / Masculinos	2
Total	32



PROJETOS DO COMITÉ OLÍMPICO DE PORTUGAL (COP)

Nos diversos Projectos do Comité Olímpico de Portugal (COP), abrangemos atletas das Seleções Nacionais da seguinte forma:

PROJETO	Nº DE ATLETAS ABRANGIDOS
Projeto Rio 2016 – Individual	4
Projeto Rio 2016 – Equipa	3
Projeto Esperanças Olímpicas – Individuais	3
Total	10



PROJETOS DO COMITÉ PARALÍMPICO DE PORTUGAL (CPP)

Nos diversos Projectos do Comité Paralímpico de Portugal (CPP), abrangemos atletas das Seleções Nacionais da seguinte forma:

PROJETO	Nº DE ATLETAS ABRANGIDOS
Projeto Rio 2016 – Individual	2
Total	2

5.3 DEPARTAMENTO MÉDICO DAS SELEÇÕES NACIONAIS



O Departamento Médico da Federação Portuguesa de Ciclismo trabalhou para a melhoria da condição de saúde e bem estar físico dos atletas, assim como para defender a verdade desportiva. Além disso, através da informação e dos artigos disponibilizados na página da Federação na Internet, contribuiu para dotar a comunidade velocipédica nacional de informações relevantes no âmbito da saúde dos praticantes.

De entre as atividades realizadas, destaca-se o acompanhamento médico regular ao longo do ano, com uma média mensal de 6 a 7 atletas, acompanhamento nutricional e psicológico, cada uma destas vertentes com uma média mensal de 4 a 5 atletas, e acompanhamento de fisioterapia, com uma média de um atleta por semana.

Foi também responsabilidade do Departamento

Médico a execução do programa de avaliações analíticas dos ciclistas selecionados e selecionáveis nas diferentes vertentes, de modo a construir a Caderneta de Saúde Liberty Seguros, instrumento fundamental para preservar a saúde dos corredores e assegurar que as Seleções Nacionais competem de forma ética, respeitando os valores do desportivismo.

As avaliações permitem recolher e monitorizar ao longo do ano os seguintes dados: hemograma, função renal, função hepática, avaliação dos níveis de ferro, avaliação hormonal, função tireóidea e urina tipo 2. Além das avaliações periódicas, fizeram-se controlos analíticos antes dos Campeonatos da Europa e do Mundo e em outros momentos considerados oportunos.

5.4 ACADEMIA NACIONAL DE CICLISMO

A Academia Nacional de Ciclismo, em Anadia, foi, mais uma vez, uma infraestrutura fundamental no apoio ao Alto Rendimento e aos trabalhos da Seleção Nacional, permitindo o alojamento dos corredores e da equipa técnica em estágios, competições, concentrações antes e depois de viagens. Esta capacidade de alojamento, num contexto mais "caseiro" e de serviço de refeições nutricionalmente corretas, sem gastos externos de dinheiro, é fundamental para o incremento da atividade sem que isso se reflita num desequilíbrio financeiro.

Além da Seleção Nacional Portuguesa, nas diversas vertentes, passaram pela Academia

seleções de ciclismo e paraciclismo dos seguintes países: Espanha, Holanda, Hungria, Irlanda, Lituânia, Noruega, República Checa, Suíça e Ucrânia. Também beneficiaram dos serviços da Academia equipas profissionais, de clube e de formação de Espanha, Portugal, França e Suécia. A Academia desempenhou também um importante papel no apoio à organização de competições dos quadros competitivos nacionais.

O ano de 2016 permitiu o apetrechamento das instalações com novos equipamentos eletrónicos e mobiliário, tendo-se continuado as obras exteriores de pavimentação do logradouro.

6. FORMAÇÃO DE AGENTES DESPORTIVOS

A formação de agentes desportivos manteve a linha do ano anterior, privilegiando a formação para suprir necessidades detetadas pela comunidade. Neste particular, salienta-se a realização de cinco cursos de treinador de nível 1, algo que nunca havia acontecido no mesmo ano e com tão grande abrangência territorial, pois os cursos foram ministrados no Porto, em Viseu, em Lisboa, no Algarve e na Madeira.

Deu-se um crescimento substancial, tanto de número total de ações, como de horas de formação e de agentes envolvidos. Em 2016 registaram-se 6212 horas de formação – mais 37 por cento do que em 2015 – em todas as regiões do país, incluindo Açores e Madeira. Estas ações tiveram um total de

572 participantes, mais 38 por cento do que no ano anterior.

Entre as sessões realizadas, destaque para a formação contínua de treinadores, com ações integradas em diferentes eventos, dirigidas, especialmente, a treinadores que trabalham com as camadas jovens, abordando temas como a ética, a deteção de talentos e a gestão de carreira. Estas atividades formativas, parte integrante do Regulamento de Ética no Ciclismo de Formação, contaram com a participação de portugueses com lugares de destaque no ciclismo mundial, que contribuíram com uma visão mais próxima do pensamento internacional.

Cursos de formação realizados em 2016

DESIGNAÇÃO CURSO	HORAS	LOCAL	PARTICIPANTES
Curso de Treinador Grau I (N.º 1/I/2012) – Estágio Prático	550	Açores	7
Curso de Treinador Grau I (N.º 2/I/2012) – Estágio Prático	550	Portugal Continental	9
Curso de Treinador Grau I (N.º 3/I/2013) – Estágio Prático	550	Portugal Continental	7
Curso de Treinador Grau I (N.º 4/I/2013) – Estágio Prático	550	Portugal Continental	18
Curso de Treinador Grau II (N.º 1/II/2013) – Estágio Prático	800	Portugal Continental	6
Curso de Treinador Grau II (N.º 2/II/2015) – Estágio Prático	800	Portugal Continental	23
Curso de Treinador Grau II (N.º 3/II/2015) – Estágio Prático	800	Portugal Continental	17
Curso de Treinador Grau III (N.º 1/III/2014) – Estágio Prático	1100	Portugal Continental	15
Curso de Treinador Grau I (N.º 5/I/2016) – Curricular	81	Porto	30
Curso de Treinador Grau I (N.º 6/I/2016) – Curricular	81	Viseu	30
Curso de Treinador Grau I (N.º 7/I/2016) – Curricular	81	Lisboa	30
Curso de Treinador Grau I (N.º 8/I/2016) – Curricular	81	Algarve	27
Curso de Treinador Grau I (N.º 9/I/2016) – Curricular	81	Madeira	7
Formação Contínua Treinadores – Planeamento e Princípios Éticos no Ciclismo	2	Sangalhos	46
Formação Contínua Treinadores – Deteção de Talentos e Avaliações no Ciclismo de Formação	2	Viana do Castelo	46
Formação Contínua Treinadores – Planeamento Carreira Desportiva do Ciclista	2	Tavira	36
Formação Contínua Treinadores – Formar, Educar, Prevenir e Regular os ciclistas	2	Marrazes - Leiria	42
Formação Contínua Treinadores – Planeamento e Princípios Éticos no Ciclismo	2	Odemira	28
Curso Atualização de Comissários	8	Sangalhos / Lisboa	101
Curso BTT no Desporto Escolar	25	Évora / Porto	26
Curso Auditores de Centros de BTT	32	Portugal Continental	6
Curso Técnico do Sistema Informático e Classificações FPC	32	Portugal Continental	15
Total	6212		572

7. PROJECTOS ESPECIAIS CYCLIN'PORTUGAL



O Cyclin'Portugal viveu um ano de afirmação durante a época de 2016. Na segunda temporada de implementação, intensificou-se o calendário de eventos Cyclin'Portugal, com oferta na estrada, BTT, pista e CPT, e avançou-se no trabalho junto das entidades que tutelam o turismo, a nível nacional e regional, dotando o país de instrumentos para captar turismo velocipedico e para receber com maior qualidade estes visitantes.

O calendário de estrada foi pensado, em início de época, para divulgar o Algarve como destino ideal para estágios de pré-temporada e de começo de época e para atrair estágios de equipas de dimensão média. A Volta ao Algarve, além de corrida de alto nível competitivo, funcionou como ação de marketing internacional, tendo sido aproveitado o seu mediaticismo para divulgar as condições da região. Para isso convidaram-se jornalistas de publicações de prestígio internacional, que seguiram a corrida e também fizeram visitas e reportagens na perspetiva de divulgar o território, o clima e as infraestruturas do Algarve.

No que diz respeito à captação de estágios de equipas de média dimensão, calendarizou-se o Grande Prémio Liberty Seguros de modo a atrair equipas que pretendiam disputar a Volta ao Alentejo e que, em alguns casos, aproveitaram o bom clima do sul de Portugal para antecipar a chegada ao país, participando também em provas nacionais que não constam dos calendários internacionais.

As Taças de Portugal de DHI, XCO e XCM assumiram em 2016 a denominação "Taça Cyclin'Portugal", contribuindo para a afirmação desta marca junto da comunidade nacional e internacional de cada uma das disciplinas. No DHI e no XCO o início de temporada teve eventos de grande participação

internacional, cumprindo a meta de atrair a Portugal praticantes e equipas de diversos países.

O XCM, pelas suas características próprias, aliou a competição com o lazer e até com o turismo. Aconteceu com as provas da Taça Cyclin'Portugal, que promoveram a dinamização turística através dos praticantes e acompanhantes nacionais e forasteiros. Neste particular tiveram particular importância as maratonas de Méda e dos Açores, ambas inscritas no circuito World

Marathon Series.

Em paralelo, também unindo a competição e o lazer, realizaram-se duas provas de BTT por etapas, inscritas no calendário da UCI, e que tiveram um papel relevante na atração de praticantes de distintas origens, o Algarve Bike Challenge e o Portugal MTB. No que respeita ao lazer puro, o Algarve Granfondo foi o evento de massas mais significativo integrado no Cyclin'Portugal.

A afirmação no terreno, através dos eventos, do Cyclin'Portugal teve correspondência na abertura para trabalhar em conjunto manifestada pelas entidades que tutelam o Turismo no país. A parceria estabelecida com o Turismo de Portugal permitiu a realização de oficinas de capacitação, que dotaram de conhecimentos específicos os participantes, essencialmente agentes turísticos.

Desta parceria resultou também a publicação do Guia Orientador Ciclismo e Dinamização da Atividade Turística, um documento concebido pela

Federação Portuguesa de Ciclismo, que sistematiza a informação essencial para incrementar o turismo com bicicleta em Portugal.



8. COMUNICAÇÃO E IMAGEM

O Departamento de Comunicação e Imagem da Federação Portuguesa de Ciclismo assumiu, durante o ano de 2016, a comunicação corrente de toda a atividade velocipédica nacional. A aposta na atualidade e a inovação de conteúdos permitiu que os meios próprios de comunicação da Federação continuassem a crescer.

A página oficial na Internet viu o número de leitores subir exponencialmente, a ponto de 49 das 50 notícias mais lidas de sempre na página web da Federação terem sido publicadas em 2016. A presença no Facebook, rede social de referência na produção e divulgação de conteúdos, também foi reforçada. A Federação Portuguesa de Ciclismo consolidou a posição como terceira Federação portuguesa com mais seguidores naquela rede social, graças ao crescimento de 26 por cento de “Gostos” na página.

As Seleções Nacionais continuaram a ser a grande prioridade de comunicação da Federação. Do esforço realizado neste campo resultou a publicação de mais de 500 notícias (televisão, rádio e imprensa), com um retorno mediático (Automatic Advertising Value) estimado em 1,558 milhões de euros.

A Volta ao Algarve, enquanto evento de referência organizado pela Federação Portuguesa de Ciclismo, foi um grande desafio que o Departamento de Comunicação abraçou, dinamizando a comunicação por meios próprios (Site, Facebook e Twitter) e com os média. Daqui resultaram cerca de mil notícias

publicadas em mais de 20 países, um retorno mediático (Automatic Advertising Value) de 2,8 milhões de euros só em Portugal e cerca de 1,5 milhões de visitas à página oficial da prova na Internet.

O trabalho do Departamento de Comunicação foi também requisitado para gerir a comunicação pelos organizadores do Grande Prémio do Dão, do Grande Prémio Jornal de Notícias, do Grande Prémio Beiras e Serra da Estrela e do Troféu Joaquim Agostinho, além de ter realizado o mesmo trabalho no Grande Prémio Liberty Seguros, Campeonato Nacional de Estrada para camadas jovens e femininas, Volta a Portugal de Juniores e Volta a Portugal de Cadetes, provas da responsabilidade da Federação.

Ao nível audiovisual manteve-se o significativo investimento na produção de magazines para transmissão na RTP2, cuja grelha de emissão, não raras vezes muito depois da data de realização das provas, prejudica a eficácia da comunicação, porque retira atualidade aos resumos.

Em sentido inverso, com o objetivo de dar informação atual sobre o ciclismo profissional, iniciou-se uma parceria com os três jornais diários desportivos, que conseguiu uma cobertura significativa para eventos que, de outra forma, teriam pouco impacto mediático.

Foi publicada uma edição do Jornal Ciclismo Português, intensificando-se a produção de brochuras, cartazes e outros documentos que reforçam a identidade visual da Federação Portuguesa de Ciclismo.

Jornais produzidos pela FPC em 2016

JORNAL CICLISMO PORTUGUÊS
NÚMERO 2 - JANEIRO 2016
IMPRESSÃO E EDIÇÃO: FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE CICLISMO

Estrelas do pelotão mundial brilham na Volta ao Algarve

A 22ª Volta ao Algarve, que se disputa entre 17 e 21 de fevereiro, conta com um elenco de luxo, no qual pontificam, entre outras estrelas, Alberto Contador, André Cardoso, André Griepel, Fabian Cancellara, Fabio Aru, Geraint Thomas, Joaquim Rodriguez, Marcel Kittel, Michal Kwiatkowski, Nelson Oliveira, Rigoberto Urán, Thibaut Pinot, Tiago Machado ou Tom Boonen. O espetáculo está garantido. **Pág. 10 a 12**

Guia das Etapas
Percurso, locais, horários de passagem e favoritos de cada uma das cinco tiradas da Volta ao Algarve. **Pág. 6 a 8**

entrevista
TIAGO MACHADO
“No Algarve sinto-me em casa”

Entrevista
JOÃO CORREIA
“A Seleção abriu portas aos portugueses”

CALENDRÁRIO ALGARVIO
Saiba quais as datas e os locais das onze provas de ciclismo que se realizam no Algarve em 2016. **Pág. 13**

Equipas Portuguesas
Conheça o plantel completo das seis equipas continentais locais. **Pág. 9**

GP Liberty Seguros e Congresso da UEC agitam Algarve em março **Pág. 16**

PEDALE EM SEGURANÇA, SEMPRE EM BOA COMPANHIA.

INSCRIÇÃO 2016	INDIVIDUAL 29,50€
	“FAMÍLIA” 18,00€
	“CORPORATE” 23,75€

INCLUI SEGURO DESPORTIVO 2016 - ACIDENTES PESSOAIS - RESPONSABILIDADE CIVIL - ESTRADA - RTT - CBADN

JORNAL GRANDE PRÉMIO DO DÃO
NÚMERO 1 - MARÇO 2016
IMPRESSÃO E EDIÇÃO: FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE CICLISMO

CRISA DAS BEIRAS
A competição de elite da modalidade de ciclismo de estrada que decorre no dia 20 de março.

ESTRELAS DA VOLTA A PORTUGAL CORREM NO GP DO DÃO

Os concorrentes de Marquês, Nolas, Pinela de Castro e Vera Neto esperam-se de ver ao vivo os melhores ciclistas do pelotão português. As estrelas que irão participar na Volta a Portugal pontificam a lista de participantes no Grande Prémio do Dão, em 19 e 20 de maio. **Pág. 2**

NUNO BICO VIVE SONHO INTERNACIONAL
O campeão nacional de 2015, Nuno Bico, anunciou o seu futuro no grande campeonato. Recorrendo ao apoio do desenvolvimento de Elite Road Riders e graças à ajuda e presença pessoal de muitos dos melhores ciclistas locais. **Pág. 3**

Aufarco destaca importância da corrida para a região **Pág. 11**

Saiba quem são os favoritos à vitória em Vitor **Pág. 7**

PEDALE EM SEGURANÇA, SEMPRE EM BOA COMPANHIA

9. COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

A Federação Portuguesa de Ciclismo foi anfitriã, no Algarve, do Congresso Anual da União Europeia de Ciclismo, realizado nos dias 12 e 13 de março. Foi um momento importante para o estreitar de laços entre a Federação Portuguesa de Ciclismo, as suas congéneres europeias e as direções da União Europeia de Ciclismo e União Ciclista Internacional. A organização do Congresso deu também um impulso importante à divulgação do Cyclin'Portugal junto dos parceiros europeus da modalidade.

A Federação Portuguesa de Ciclismo e a Federação de Angola de Ciclismo assinaram, em abril, um protocolo de colaboração, através do qual a primeira se comprometeu a contribuir para o desenvolvimento da modalidade em Angola, nas áreas da formação, do desenvolvimento desportivo e regulamentação e das seleções e alto rendimento.



No âmbito do protocolo em vigor com a Federação de Ciclismo de Timor-Leste, a seleção nacional participou na Volta a Timor em BTT, através de Celina Carpinheiro e de David Vaz, que se sagraram vencedores da competição.



II. CONTAS

UVP - FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE CICLISMO BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

RUBRICAS	NOTAS	Montantes expressos em EUROS	
		PERÍODOS	
		2016	2015
ACTIVO			
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis.....	5	763 634,52	693 360,81
	5	763 634,52	693 360,81
Activo corrente:			
Clientes.....	10	321 707,53	239 432,53
Patrocinadores.....	8	327 334,14	111 551,98
Outras contas a receber.....	11	27 940,12	53 963,16
Diferimentos.....	12	8 502,85	11 730,41
Caixa e depósitos bancários.....	13	301 728,93	387 111,41
		987 213,57	803 789,49
Total do Activo		1 750 848,09	1 497 150,30
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais:			
Fundos.....		75 546,08	75 546,08
Fundo Ciclista.....		37 060,66	31 541,76
Resultados Transitados.....		128 866,85	76 034,90
Outras variações nos fundos patrimoniais.....		313 652,00	321 906,00
		555 125,59	505 028,74
Resultado líquido do período.....		8 286,16	18 862,96
		563 411,75	523 891,70
Total dos Fundos Patrimoniais		563 411,75	523 891,70
Passivo			
Passivo não corrente:			
Provisões.....	7	76 375,00	72 100,00
		76 375,00	72 100,00
Passivo corrente:			
Fornecedores.....		128 309,18	15 518,03
Estado e outros entes públicos.....	9	114 933,66	88 915,68
Credores por Acrecimento de Gastos.....	14	174 854,47	190 338,50
Outras contas a pagar.....	15	519 887,04	464 672,29
Diferimentos.....	12	173 076,99	141 714,10
		1 111 061,34	901 158,60
Total do passivo		1 187 436,34	973 258,60
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		1 750 848,09	1 497 150,30

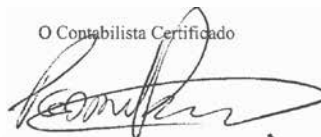
Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2016

Lisboa, 16 de Março de 2016

A Direcção



O Contabilista Certificado



UVP - FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE CICLISMO

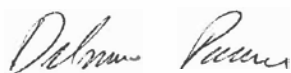
DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

RUBRICAS	NOTAS	Montantes expressos em EUROS	
		PERÍODOS	
		2016	2015
RENDIMENTOS E GASTOS			
Prestações de serviços.....	6	942 321,36	1 117 948,90
Subsídios à exploração.....	6, 8	1 408 275,34	1 305 806,41
Fornecimentos e serviços externos.....	16	(621 496,21)	(505 378,89)
Gastos com o pessoal.....	17	(508 971,59)	(465 889,98)
Imparidade de inventários (perdas/reversões).....			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões).....		(16 511,69)	5 000,00
Provisões (aumentos/reduções).....	7	(4 275,00)	(39 000,00)
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões).....			
Aumentos/reduções de justo valor.....			
Outros rendimentos e ganhos.....	6, 18	465 245,03	465 902,93
Outros gastos e perdas.....	19	(1 600 089,41)	(1 808 016,91)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		64 497,83	76 372,46
Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....	5	(56 499,15)	(58 564,28)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		7 998,68	17 808,18
Juros e rendimentos similares obtidos.....	6, 20	296,70	1 059,60
Juros e gastos similares suportados.....		(9,22)	(4,82)
Resultado antes de impostos		8 286,16	18 862,96
Imposto sobre o rendimento do período.....		-	-
Resultado líquido do período		8 286,16	18 862,96

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2016

Lisboa, 16 de Março de 2016

A Direcção



O Contabilista Certificado



UVP - FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE CICLISMO
DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES DOS FUNDOS PATRIMONIAIS
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

MOVIMENTOS NO PERÍODO	Notas	Fundos	Fundo Ciclista	Resultados Transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016	6	75 546,08	31 541,76	76 034,90	321 906,00	18 862,96	523 891,70
Alterações do período:							
Desenvolvimento Actividade Desportiva				33 968,99			
Outras Variações nos Fundos Patrimoniais			5 518,90	18 862,96	(8 254,00)	(18 862,96)	
Resultado líquido do período	7		5 518,90	52 831,95	(8 254,00)	(18 862,96)	31 233,89
Resultado Integral	8 9 = 7+8					8 286,16	8 286,16
						(10 576,80)	39 520,05
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2016	11=6+7+8	75 546,08	37 060,66	128 866,85	313 652,00	8 286,16	563 411,75

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2016

A Direcção

O Contabilista Certificado

UVP - FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE CICLISMO
DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES DOS FUNDOS PATRIMONIAIS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

MOVIMENTOS NO PERÍODO	Notas	Fundos	Fundo Ciclista	Resultados Transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2015	1	75 546,08	24 536,18		330 160,00	5 912,51	436 154,77
Alterações do período:							
Desenvolvimento Actividade Desportiva				70 122,39			
Outras Variações nos Fundos Patrimoniais			7 005,58	5 912,51	(8 254,00)	(5 912,51)	
Resultado líquido do período	2		7 005,58	76 034,90	(8 254,00)	(5 912,51)	68 873,97
Resultado Integral	3 4=2+3					18 862,96	18 862,96
						12 950,45	87 746,93
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2015	5 6=1+2+3+5	75 546,08	31 541,76	76 034,90	321 906,00	18 862,96	523 891,70

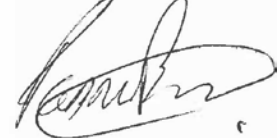
Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2016

Lisboa, 16 de Março de 2016

A Direcção



O Contabilista Certificado



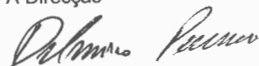
União Velocipédica Portuguesa / Federação Portuguesa de Ciclismo

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

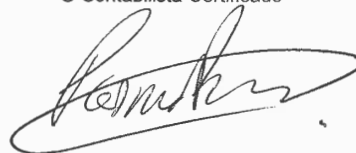
ACTIVIDADES OPERACIONAIS:	NOTAS	2016	2015
Recebimentos de terceiros		1 371 415,76 €	1 456 639,76 €
Pagamentos a fornecedores		-526 639,62 €	-462 157,04 €
Pagamentos ao pessoal		-492 788,42 €	-467 307,00 €
Fluxos gerados pelas operações		<u>351 987,72 €</u>	<u>527 175,72 €</u>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00 €	0,00 €
Outros recebimentos relativos à actividade operacional		94 211,41 €	105 910,27 €
Outros pagamentos relativos à actividade operacional		-1 597 361,64 €	-1 810 337,76 €
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias		<u>-1 503 150,23 €</u>	<u>-1 704 427,49 €</u>
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias		0,00 €	0,00 €
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias		0,00 €	0,00 €
Fluxos das actividades operacionais (1)		<u>-1 151 162,51 €</u>	<u>-1 177 251,77 €</u>
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		0,00 €	0,00 €
Imobilizações corpóreas		2 500,00 €	6 000,00 €
Imobilizações incorpóreas		0,00 €	0,00 €
Subsídios de investimento		0,00 €	0,00 €
Juros e proveitos similares		296,70 €	1 059,60 €
Dividendos		0,00 €	0,00 €
Realização do Capital Social		0,00 €	0,00 €
		<u>2 796,70 €</u>	<u>7 059,60 €</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros		0,00 €	0,00 €
Imobilizações corpóreas		-126 772,86 €	-26 715,08 €
Imobilizações incorpóreas		0,00 €	0,00 €
Fluxos das actividades de investimento (2)		<u>-126 772,86 €</u>	<u>-26 715,08 €</u>
		<u>-123 976,16 €</u>	<u>-19 655,48 €</u>
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		0,00 €	0,00 €
Aumento de capital, prestações suplementares e prémios de emissão		0,00 €	0,00 €
Subsídios e doações		1 192 493,18 €	1 283 990,40 €
Venda de acções (quotas) próprias		0,00 €	0,00 €
Cobertura de prejuízos		0,00 €	0,00 €
		<u>1 192 493,18 €</u>	<u>1 283 990,40 €</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		0,00 €	0,00 €
Amortizações contratos de locação financeira		0,00 €	0,00 €
Juros e custos similares		-2 736,99 €	-5 087,47 €
Reduções de capital e prestações suplementares		0,00 €	0,00 €
Dividendos		0,00 €	0,00 €
Aquisições de acções (quotas) próprias		-2 736,99 €	-5 087,47 €
Fluxos das actividades de financiamento (3)		<u>1 189 756,19 €</u>	<u>1 278 902,93 €</u>
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		-85 382,48 €	81 995,68 €
Efeito das diferenças de câmbio		0,00 €	0,00 €
Caixa e seus equivalentes no início do período		387 111,41 €	305 115,73 €
Caixa e seus equivalentes no fim do período	13	301 728,93 €	387 111,41 €

A Direcção



O Director Financeiro

O Contabilista Certificado



UNIÃO VELOCIPÉDICA PORTUGUESA / FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE CICLISMO

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

(Montantes expressos em Euros)

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A UNIÃO VELOCIPÉDICA PORTUGUESA/FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE CICLISMO (doravante designada por “UVP/FPC” ou simplesmente por “Federação”) foi constituída em 14 de Dezembro de 1899 e tem como objecto social a divulgação e incrementação do ciclismo em Portugal, sendo uma instituição sem fins lucrativos.

A Federação está sediada na Rua de Campolide 237, 1070-030 Lisboa.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pela Direcção, na reunião de 16 de Março de 2017, contudo, as mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral da Federação. É do entendimento da Direcção que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da Federação, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

2. REFERENCIAL CONTABILISTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

a) Referencial Contabilístico

As demonstrações financeiras da Federação foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei n° 36 - A/2011, de 9 de Março. O Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector não Lucrativo (SNC -ESNL) é composto pelos seguintes instrumentos: Bases para a apresentação de demonstrações financeiras (BADF); Modelos de demonstrações financeiras (MDF); Código de Contas (CC); Norma contabilística e de relato financeiro para entidades do sector não lucrativo (NCRF-ESNL); Normas interpretativas (NI).

As demonstrações financeiras incluem o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações dos Fundos Patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, são expressas em Euros e foram preparadas de acordo com os pressupostos da continuidade e do regime de acréscimo no qual os itens são reconhecidos como ativos, passivos, fundo social, rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e os critérios de reconhecimento para esses elementos contidos na estrutura conceptual, em conformidade com as características qualitativas da compreensibilidade, relevância, materialidade, fiabilidade, representação fidedigna, substância sobre a forma, neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS RELEVANTES

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico.

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF-ESNL requer que a Direcção formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos activos, passivos, rendimentos e gastos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros factores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos activos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas.

3.2. Outras políticas contabilísticas relevantes

a) Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de instalação/operação dos mesmos que a Federação espera incorrer.

Os restantes activos fixos tangíveis são registados ao custo de aquisição, deduzido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas. Os activos fixos tangíveis são constituídos por terrenos e edifícios, equipamento de transporte, básico, administrativo, equipamento desportivo e outras imobilizações corpóreas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, e o método utilizado é o método das quotas constantes, de acordo com as vidas úteis estimadas:

	<u>Anos de vida útil</u>
Edifícios e outras construções	50
Equipamento de transporte	4
Equipamento básico	6
Equipamento administrativo	1-10
Equipamento desportivo	4
Outros ativos fixos tangíveis	3

b) Contas a receber

As contas a receber são inicialmente reconhecidas ao seu justo valor, sendo subsequentemente valorizadas ao custo ou custo amortizado, utilizando o método da taxa de juro efectiva, sendo apresentadas em balanço deduzidas das perdas por imparidade que lhe estejam associadas.

As perdas por imparidade são registadas com base na avaliação regular da existência de evidência objectiva de imparidade associada aos créditos de cobrança duvidosa na data do balanço. As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados caso se verifique uma redução do montante da perda estimada, num período posterior.

c) Caixa e equivalentes de caixa

A caixa e seus equivalentes englobam o dinheiro em caixa e em depósitos, altamente líquidos que sejam prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro e que estejam sujeitos a um risco insignificante de alterações de valor.

d) Provisões

São reconhecidas provisões quando:

- A Federação tem uma obrigação presente, legal ou construtiva como resultado de um acontecimento passado;
- É provável que um exfluxo de recursos que incorporem benefícios económicos será necessário para liquidar a obrigação; e,
- É possível efectuar uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

A quantia reconhecida como uma provisão é a melhor estimativa do dispêndio exigido para liquidar a obrigação presente à data do balanço.

Numa base anual, as provisões são sujeitas a uma revisão, de acordo com a estimativa das respectivas responsabilidades futuras. A actualização financeira da provisão, com referência ao final de cada período, é reconhecida como um gasto financeiro.

e) Impostos

A Federação está isenta de tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas e correspondente Derrama, pelo facto de ter sido qualificada como entidade com Utilidade Pública Desportiva.

f) Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal.

g) Activos e passivos contingentes

A Federação não reconhece activos e passivos contingentes.

Os passivos contingentes são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de um exfluxo de recursos que incorporem benefícios económicos. Os activos são divulgados, quando for provável um influxo de benefícios económicos.

Os activos e passivos contingentes são avaliados continuamente para assegurar que os desenvolvimentos estão apropriadamente reflectidos nas demonstrações financeiras.

Se se tornar provável que um exfluxo de benefícios económicos futuros será exigido para um item previamente tratado como um passivo contingente, é reconhecida uma provisão nas demonstrações financeiras do período em que a alteração da probabilidade ocorra.

Se se tornar virtualmente certo que ocorrerá um influxo de benefícios económicos, o activo e o rendimento relacionado são reconhecidos nas demonstrações financeiras do período em que a alteração ocorra.

h) Reconhecimento de gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de Outros activos ou passivos conforme sejam valores a receber ou a pagar.

i) Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a prestação de serviços.

A Federação reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Federação obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Federação baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando a natureza da transacção e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

j) Subsídios do Governo

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando uma certeza razoável de que a Federação irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

O benefício resultante de um financiamento do Governo (ou equivalente) a uma taxa de juro inferior ao mercado é tratado como um subsídio do Governo, sendo mensurado como a diferença entre o montante recebido e o justo valor do empréstimo determinado tendo por base as taxas de juro de mercado.

Os subsídios do Governo associados à aquisição de activos não correntes são inicialmente reconhecidos nos fundos patrimoniais na rubrica “Outras Variações nos Fundos Patrimoniais”, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática como rendimentos do período, de forma consistente e proporcional com as depreciações dos activos cuja aquisição se destinaram.

Outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

k) Especialização de períodos

A Federação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de períodos, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respectivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como activos ou passivos.

1) Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

3.3. Principais pressupostos relativos ao futuro

Os meios financeiros necessários à consecução das actividades da Federação são, maioritariamente, obtidos através de subsídios periódicos ou extraordinários de entidades públicas, as quais decorrem das orientações da política desportiva vigente. Consequentemente a continuidade das operações da Federação encontra-se dependente da manutenção do suporte financeiro de terceiras entidades.

4. ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2016 não foram feitas alterações nas estimativas contabilísticas.

5. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS E EM CURSO

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2016 o movimento ocorrido nas rubricas de ativos fixos tangíveis, respetivas depreciações acumuladas, foi o seguinte:

<u>Ativo Fixos Tangíveis 2016</u>				
<u>Rubricas</u>	<u>Saldo Inicial</u>	<u>Aumentos</u>	<u>Alienações Abates</u>	<u>Saldo final</u>
Terrenos e recursos naturais	17.592,10	-	-	17.592,10
Edifícios e outras construções	814.542,02	-	-	814.542,02
Equipamento básico	53.317,97	409,46	6.011,73	47.715,70
Equipamento de transporte	362.356,49	24.990,00	24.000,00	363.346,49
Equipamento administrativo	17.152,52	-	14.418,08	2.734,44
Equipamento desportivo	171.262,38	88.441,98	58.106,37	201.597,99
Outros ativos fixos tangíveis	204.290,00	12.931,42	87.371,49	129.849,93
	<u>1.640.513,48</u>	<u>126.772,86</u>	<u>189.907,67</u>	<u>1.577.378,67</u>

Depreciações acumuladas 2016				
Rubricas	Saldo inicial	Alienações Abates	Reforço	Saldo final
Edifícios e outras construções	217.096,50	-	15.235,32	232.331,82
Equipamento básico	30.087,94	6.011,73	3.805,94	27.882,15
Equipamento de transporte	341.747,79	24.000,00	11.495,23	329.243,02
Equipamento administrativo	17.038,72	14.418,08	113,80	2.734,44
Equipamento desportivo	151.685,93	58.106,37	14.445,60	108.025,16
Outros ativos fixos tangíveis	189.495,79	87.371,49	11.403,26	113.527,56
	<u>947.152,67</u>	<u>189.907,67</u>	<u>56.499,15</u>	<u>813.744,15</u>
Valor líquido	<u>693.360,81</u>			<u>763.634,52</u>

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2015 o movimento ocorrido nas rubricas de ativos fixos tangíveis, respetivas depreciações acumuladas, foi o seguinte:

Ativo Fixos Tangíveis 2015				
Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações Abates	Saldo final
Terrenos e recursos naturais	17.592,10	-	-	17.592,10
Edifícios e outras construções	814.542,02	-	-	814.542,02
Equipamento básico	51.943,97	1.374,00	-	53.317,97
Equipamento de transporte	395.571,12	13.085,37	46.300,00	362.356,49
Equipamento administrativo	17.152,52	-	-	17.152,52
Equipamento desportivo	171.262,38	-	-	171.262,38
Outros ativos fixos tangíveis	192.034,29	12.255,71	-	204.290,00
	<u>1.660.098,40</u>	<u>26.715,08</u>	<u>46.300,00</u>	<u>1.640.513,48</u>

Depreciações acumuladas 2015				
Rubricas	Saldo inicial	Alienações Abates	Reforço	Saldo final
Edifícios e outras construções	201.861,18	-	15.235,32	217.096,50
Equipamento básico	25.924,68	-	4.163,26	30.087,94
Equipamento de transporte	378.332,61	46.300,00	9.715,18	341.747,79
Equipamento administrativo	16.924,92	-	113,80	17.038,72
Equipamento desportivo	139.474,53	-	12.211,40	151.685,93
Outros ativos fixos tangíveis	172.370,47	-	17.125,32	189.495,79
	<u>934.888,39</u>	<u>46.300,00</u>	<u>58.564,28</u>	<u>947.152,67</u>
Valor líquido	<u>725.210,01</u>			<u>693.360,81</u>

6. RÉDITO

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 as quantias reconhecidas por categoria de rédito, são como segue:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Prestações de serviços	942.321,36	1.117.948,90
Subsídios à exploração	1.408.275,34	1.305.806,41
Outros rendimentos e ganhos	465.245,03	465.902,93
Juros e rendimentos similares obtido	296,70	1.059,60
	-----	-----
	<u>2.816.138,43</u>	<u>2.890.717,84</u>

7. PROVISÕES

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2016, o movimento no valor da rubrica de provisões, é como segue:

	<u>Saldo</u>			<u>Saldo Final</u>
	<u>Inicial</u>	<u>Aumento</u>	<u>Redução</u>	
Provisão para Outros Riscos e Encargos	72.100,00	4.275,00	-	76.375,00
	<u>72.100,00</u>	<u>4.275,00</u>	<u>-</u>	<u>76.375,00</u>

O montante de Euros 76.375,00 destina-se basicamente a fazer face a responsabilidades, estimadas com base em informações dos advogados, relativa aos processos judiciais em curso, decorrentes da atividade da Federação a 31 de Dezembro de 2016.

8. SUBSÍDIOS

As contribuições obtidas, com a natureza de Subsídios à exploração, nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, foram as seguintes:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Instituto Português Desporto e Juventude		
Desenvolvimento Prática Desportiva	554.175,00	609.000,00
Alta Competição	145.800,00	141.500,00
Enquadramento Técnico	72.000,00	74.500,00
Formação	29.000,00	30.000,00
Organização e Gestão	181.000,00	-
Ciclismo Para Todos	70.000,00	60.000,00
Paraciclismo	-	-
Prémios de mérito	-	700,00
Eventos Desportivos Internacionais	95.500,00	12.500,00
Total IPDJ	<u>1.147.475,00</u>	<u>928.200,00</u>
Comité Olímpico Portugal		
Esperanças Olímpicas (Individual)	3.225,00	15.210,00
Rio 2016	76.405,00	142.696,52
Apoio Complementar Rio 2016	15.000,00	20.000,00
Bolsa Olímpica	-	4.582,30
Total COP	<u>94.630,00</u>	<u>182.488,82</u>
Comité Paralímpico Portugal	12.395,83	12.420,00
Total CPP	<u>12.395,83</u>	<u>12.420,00</u>
Fundação do Desporto	50.350,00	175.925,00
Região Turismo do Algarve	50.000,00	-
Instituto de Emprego e Formação Profissional	6.784,98	6.771,61
Instituto Nacional de Reabilitação	10.626,90	-
UEC	25.000,00	-
Turismo de Portugal	1.012,63	-
Total	<u>143.774,51</u>	<u>182.697,59</u>
Ministérios, Institutos e Autarquias	10.000,00	-
Total	<u>10.000,00</u>	<u>-</u>
	<u>1.408.275,34</u>	<u>1.305.806,41</u>

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, os saldos com estas entidades, tinham a seguinte composição:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Instituto Português Desporto e Juventude	211.000,00	-
Associação de Turismo do Algarve (Nota 12)	95.000,00	-
Municípios	7.322,76	2.371,55
Comité Olímpico de Portugal	6.473,88	37.391,26
Fundação do Desporto	5.350,00	40.925,00
Comité Paralímpico de Portugal	2.187,00	729,17
Região Turismo do Algarve	-	30.135,00
	<u>327.334,14</u>	<u>111.551,98</u>

9. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015 a rubrica “Estado e outros entes públicos”, apresentava os seguintes saldos:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Retenção de Impostos sobre Rendimentos	18.410,58	10.661,85
Imposto sobre o Valor Acrescentado	87.116,07	69.507,91
Contribuições para a Segurança Social	9.407,01	8.745,92
	-----	-----
	<u>114.933,66</u>	<u>88.915,68</u>

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Federação dos anos de 2013 a 2016 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão e correção. A Direção entende que eventuais correções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos, não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras anexas.

Em 31 de Dezembro de 2016, não se registavam quaisquer montantes em mora em relação ao Estado e Outros entes Públicos.

10. CLIENTES

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Podium	262.421,37	225.373,49
Fullsport, Lda.	46.071,50	2.656,80
Abimota	5.104,50	-
A.E. Bruno Neves	5.240,00	-
Outros	2.870,16	11.402,24
	-----	-----
	<u>334.106,38</u>	<u>239.432,53</u>
	-----	-----
Perdas por imparidade acumuladas	-12.398,85	-
	-----	-----
	<u>321.707,53</u>	<u>239.432,53</u>

11. OUTRAS CONTAS A RECEBER

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Clubes	10.748,66	10.797,30
Outras	21.304,30	42.503,12
	-----	-----
	32.052,96	53.963,16
	=====	=====
Perdas por imparidade acumuladas	-4.112,84	-
	-----	-----
	27.940,12	53.963,16
	=====	=====

12. DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica de diferimentos apresentava a seguinte composição:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
<u>Diferimentos (Activos):</u>		
Gastos a reconhecer	8.502,85	11.730,41
	-----	-----
<u>Diferimentos (Passivos):</u>		
Filiações N+1	49.820,00	85.669,50
Desenvolvimento Atividade Desportiva-Seleções Nacionais	44.151,22	56.044,60
Associação de Turismo do Algarve (Nota 8)	77.235,77	-
Formação N+1	1.870,00	-
	-----	-----
	173.076,99	141.714,10
	=====	=====

13. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Caixa	3.422,52	4.013,56
Depósitos à ordem	253.306,41	338.097,85
Depósitos a prazo	45.000,00	45.000,00
	-----	-----
	301.728,93	387.111,41
	=====	=====

14. CREDORES POR ACRÉSCIMOS DE GASTOS

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Remunerações a liquidar	70.729,49	64.953,00
Seguros	38.031,00	30.070,77
Bolsas/Subsídios	39.289,60	37.651,86
Outros acréscimos de gastos	26.804,38	57.662,87
	-----	-----
	174.854,47	190.338,50
	=====	=====

15. OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Prémios a ciclistas profissionais	516.304,15	462.162,97
Outros	3.582,89	2.509,32
	<u>519.887,04</u>	<u>464.672,29</u>

O movimento ocorrido no período findo em 31 de Dezembro de 2016 relativo à rubrica de prémios, foi como segue:

Saldo recebido e ainda não entregue em 31 de Dezembro de 2015	462.162,97
Valor de Prémios por receber de provas de 2015	<u>-128.054,50</u>
Sub-Total	334.108,47
Valor de Prémios recebido em 2016	235.734,00
Valor de Prémios por receber	213.734,00
Valor de Prémios Pago em 2016	-231.150,13
Reserva Especial – Fundo Ciclista	-5.518,90
Desenvolvimento Atividade Desportiva – Seleções Nacionais	-22.075,61
Ajustamentos ao valor dos Prémios	<u>-8.022,71</u>
Saldo recebido e ainda não entregue em 31 de Dezembro de 2016	<u>516.304,15</u>

O montante recebido e não pago a 31 de Dezembro de 2016, aguarda a apresentação de documentação suporte a fim ser processado o respectivo pagamento.

16. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Seguros	353.777,33	347.175,91
Combustíveis	54.293,44	-
Deslocações e Estadas	39.635,35	36.361,41
Subcontratos	38.798,71	26.813,94
Manutenção	32.845,46	11.147,01
Honorários	27.769,81	26.923,87
Despesas de Comunicação	27.110,80	12.970,66
Rendas e Alugueres	7.271,28	7.271,28
Electricidade e Água	6.059,40	5.265,63
Limpeza, Higiene e Conforto	5.176,87	5.336,85
Material de Escritório	3.817,23	5.024,90
Contencioso e Notariado	987,88	419,06
Ferramentas e Utensílios	297,25	1.295,30
Artigos para Oferta	50,65	127,35
Conservação e Reparação	-	1.100,19
Outros	21.604,75	18.145,53
	<u>621.496,21</u>	<u>505.378,89</u>

17. GASTOS COM O PESSOAL

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, estas rubricas tinham a seguinte composição:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Remunerações da Direção	53.000,00	49.000,00
Remunerações do Pessoal	343.884,17	312.690,47
Encargos sobre Remunerações	87.179,75	78.759,95
Seguro Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais	3.016,47	3.289,10
Outros Gastos com o Pessoal	21.891,20	22.150,46
	<u>508.971,59</u>	<u>465.889,98</u>

Durante os períodos de 2016 e 2015, a Federação manteve ao seu serviço, em média, 23 e 22 empregados, respetivamente.

18. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Direitos Organizativos	450.000,00	450.000,00
Imputação de Subsídios para Investimento	8.254,00	8.254,00
Alienações	2.500,00	6.000,00
Descontos de Pronto Pagamento	16,17	330,90
Diferenças de Câmbio Favoráveis	88,08	124,93
Outros rendimentos e ganhos	4.386,78	1.193,10
	<u>465.245,03</u>	<u>465.902,93</u>

19. OUTROS GASTOS E PERDAS

Nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Quadros Competitivos	499.338,20	571.704,18
Alta Competição (seleções nacionais)	349.234,71	399.083,53
Organização de Eventos Internacionais	327.840,04	412.420,51
Subsídios, Donativos e Bolsas	174.924,00	152.582,30
Projetos Inovadores (escolas de ciclismo e academia)	98.888,37	113.694,20
Projetos Especial de Ciclismo Para Todos	59.927,02	49.814,31
Formação de Agentes Desportivos	26.562,10	28.695,18
Quotizações	4.610,00	5.295,00
Serviços Bancários	2.727,77	5.082,65
Promoção e Imagem	-	2.989,79
Impostos	1.892,97	1.764,62
Outros Gastos e Perdas	54.144,23	64.890,64
	<u>1.600.089,41</u>	<u>1.808.016,91</u>

20. JUROS E SIMILARES

Na rubrica “Juros e rendimentos similares obtidos” estão incluídos os montantes respeitantes à remuneração de depósitos a prazo e de outras aplicações de tesouraria da Federação.

21. GARANTIA BANCÁRIA PRESTADA

Em 31 de Dezembro de 2016, a Federação tinha assumido responsabilidades por uma garantia bancária prestada, à Repsol no valor de € 15.500,00.

A Direcção



O Contabilista Certificado






FEDERAÇÃO
PORTUGUESA
DE CICLISMO

UNIÃO VELOCIPÉDICA PORTUGUESA - FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE CICLISMO

Rua de Campolide, 237 • 1070-030 Lisboa • Portugal

Telf.: (+351) 213 802 140 • geral@fpciclismo.pt

 FedPortCiclismo • fpciclismo.pt

